



RELATÓRIO DE GESTÃO E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
cooxupé
2013 . 2012

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, acompanhados dos pareceres dos auditores independentes e conselho fiscal.





RELATÓRIO DE GESTÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2013 . 2012

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, acompanhados dos pareceres dos auditores independentes e conselho fiscal.

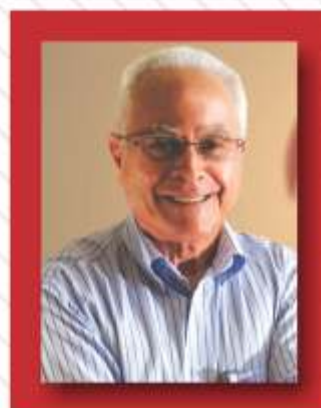
Palavra do Presidente

Parceria sólida para uma cooperativa de sucesso

Para alcançar o sucesso em qualquer área de nossas vidas, seja pessoal ou profissional, o caminho a ser trilhado nos exige disposição, paciência e, sobretudo, sabedoria. Muitos são os desafios que aparecem ao longo dessa caminhada. Não foi diferente com a Cooxupé. Hoje, com mais de 80 anos de tradição, a cooperativa vem colhendo bons frutos, entre eles o da representatividade nacional e internacional, que está cada vez mais consolidada. Faço questão de revelar a receita do sucesso: a parceria sólida construída junto com vocês, nossos cooperados, ao longo de todos esses anos.

Acreditamos que uma parceria não pode beneficiar apenas uma das partes. Os benefícios devem ser mútuos, compartilhados. A Femaagri é uma prova do quanto a nossa união gera resultados. E em 2014, estamos comemorando o balanço atingido, mesmo depois de enfrentarmos um ano com altos e baixos na cafeicultura. O volume de orçamentos ultrapassou R\$ 55 milhões, dos quais a cooperativa comercializou R\$ 42,8 milhões. Os tratores e as colheitadeiras chegaram à ordem de R\$12,5 milhões. Recebemos nos três dias de evento perto de 23 mil pessoas de 232 municípios de 13 estados brasileiros, além de outros cinco países. Os números nos mostram que vocês cooperados mais uma vez confiaram na cooperativa e na mensagem transmitida pela Feira, demonstrando o interesse em investir na mecanização da lavoura, que acreditamos ser um prudente caminho para reduzir os custos e alavancar a qualidade da produção.

Também não podemos deixar de falar sobre o ano passado, marcado pela desvalorização do café.



Carlos Alberto Paulino da Costa
Presidente Cooxupé

2013 não foi um dos melhores anos para a cafeicultura, mas as dificuldades que encontramos ao longo do caminho não diminuíram o nosso ânimo e muito menos a nossa força para lutar, reivindicar e nos posicionar para as melhorias necessárias ao nosso setor.

Tomamos uma série de medidas para que a Cooxupé atravessasse esse período, de modo que saísse ilesa frente aos obstáculos. Junto com lideranças da cafeicultura, como o Conselho Nacional do Café e a Confederação Nacional da Agricultura, nossa voz ganhou mais força para que o Governo Federal analisasse as necessidades e o clamor dos produtores. Nosso incansável trabalho resultou na vinda da presidente Dilma a Varginha, que na oportunidade anunciou políticas públicas como, por exemplo, o Leilão de Opções. Também tivemos efetiva participação na cobrança do governo estadual para a aprovação do novo Código Florestal, que trouxe melhor regulamentação para os produtores rurais mineiros. Outro fato

importante foi a visita da senadora e presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Kátia Abreu, que conheceu nossa estrutura e, também, levou para Brasília propostas para mais apoio ao setor. Paralelamente a isso, também cobramos do Governo Federal uma aprovação, em caráter emergencial, para a utilização de alguns defensivos, visto que a safra precisa estar protegida de infestações, como a broca.

Apesar dos resultados não serem brilhantes, felizmente mostram que o caminho que adotamos deu certo. A cooperativa continua sólida, desfrutando de um bom nome no mercado comercial e financeiro. Prova disso está o nosso recebimento em 4,4 milhões de sacas, quando o previsto era 3,6 mi. Outro ponto que justifica nossa solidez é que a Cooxupé mais uma vez liderou o ranking de exportações de café no país. Embarcamos para o mercado externo 2,99 milhões de sacas. Este número equivale às exportações da Cooxupé e da SMC, empresa integrada da cooperativa. Além disso, nossa Torrefação ganhará nova instalação neste ano. O novo prédio no Complexo Japy deve triplicar a nossa capacidade de produção de café torrado e moído de 250 mil para 700 mil quilos.

O mais importante de tudo isso, no entanto, é a confiança que os cooperados depositam na Cooxupé. Com o cenário não tão favorável houve certa descapitalização. O desafio agora é aproveitar esse período de preço para capitalizar, acertar a situação, pagar as dívidas e melhorar a produtividade. É preciso ficar sempre atento à redução de custos e às melhorias da gestão na propriedade. Os produtores que tiveram melhor administração certamente conseguiram suportar um pouco mais a crise.

Vocês, nossos cooperados, merecem o nosso aplauso por terem conseguido atravessar o ano de 2013, tratando, ainda, os cafés de uma maneira adequada. Acredito que vocês serão recompensados, pois os preços voltaram a um patamar melhor e a colheita deste ano deve ser substancial, mesmo com a estiagem que enfrentamos no início do ano. Vocês acreditam na cafeicultura e nós da cooperativa não deixaremos de fazer o possível para dar condições e viabilizar suas atividades. Nossa parceria é sólida. Sempre estaremos ao lado de vocês.



CERRADO MINEIRO

1. ARAGUARI
2. CAMPOS ALTOS
3. COROMANDEL
4. MONTE CARMELO
5. PATROCÍNIO
6. RIO PARANAÍBA
7. SERRA DO SALITRE

SÃO PAULO

26. SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
 27. CAÇONDE
- SANTOS

SUL DE MINAS

8. ALFENAS
9. ALPINÓPOLIS
10. AREADO
11. BOTELHOS
12. CABO VERDE
13. CAMPOS GERAIS
14. CAMPESTRE
15. CARMO DO RIO CLARO
16. CONCEIÇÃO DA APARECIDA
17. GUARANÉSIA
18. GUAXUPÉ - MATRIZ
19. MONTE BELO
20. MONTE SANTO DE MINAS
21. MUZAMBINHO
22. NOVA RESENDE
23. SANTO ANTÔNIO DO AMPARO
24. SÃO PEDRO DA UNIÃO
25. PIUMHI

08

Conquistas

10

Excelência

11

Eventos

16

Perfil Cooperado

24

Complexo Japy

27

Resultados



Relatório de
Gestão



Conquistas

para o produtor

Em 2013 a diretoria da Cooxupé esteve presente em dezenas de reuniões do setor, reivindicando novas propostas e ações conjuntas entre produtor e governo para alavancar os preços da saca de café. Além de sediar reuniões com autoridades, como a senadora Kátia Abreu, e formalizar documentos junto aos produtores de café do Sul de Minas, a Cooxupé representou seus cooperados participando intensivamente de grandes reuniões em Brasília, entre elas com presença do governador de Minas Gerais, Antônio Anastasia, em busca de soluções plausíveis para o cafeicultor e o mercado do grão. A cooperativa também esteve presente em reuniões que reivindicaram melhorias no Porto de Santos, com o objetivo de otimizar o processo de exportação. O presidente da cooperativa, Carlos Paulino da Costa, esteve presente nestes eventos, realizados em âmbito nacional e internacional.

“ Quando o café vai bem,
o comércio vai bem e a
indústria da mesma forma. ”

Antônio Anastasia
GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS





Mudanças estatutárias são aprovadas pelo cooperado

Em novembro passado, a voz do cooperado mais uma vez definiu novos caminhos para a cooperativa. Durante a Assembleia Geral Extraordinária, realizada no auditório da Cooxupé, mudanças no Estatuto Social da cooperativa referentes à regulamentação das eleições para os Conselhos de Administração e Fiscal e também, a contratação de financiamento para a ampliação da capacidade de armazenagem do Complexo Japy e do Núcleo Monte Carmelo foram aprovadas por unanimidade pelos cooperados presentes.

Os artigos do Estatuto Social que passaram por alteração foram o 1º e 2º; artigo 16; além dos artigos 27, 31, 44, 55 e 59. Algumas das principais mudanças: estabelecer um percentual mínimo necessário de apoio dos cooperados àquele que pretender se candidatar ao conselho, prazo para impugnação da chapa, núcleos e filiais da Cooxupé não podem repetir candidatos, entre outras alterações.

Quanto à contratação de financiamento para a ampliação do Núcleo de Monte Carmelo e do Complexo Japy, e, também, para a modernização do sistema de informações gerenciais da cooperativa, o montante aprovado na AGE foi de R\$18.657.443,57. As instituições financeiras acionadas foram o Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais (BDMG) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).



Reconhecimentos pela Excelência



A eficiente gestão da Cooxupé e seu trabalho exemplar junto aos cooperados, mercado e no segmento como um todo, foi destaque nas principais premiações do país, liderando os mais diversos rankings estaduais e nacionais. Em 2013, a cooperativa mais uma vez esteve presente na "Melhores e Maiores da EXAME", publicação que há mais de 40 anos aponta as melhores empresas instaladas no Brasil. A Cooxupé também foi destaque em nove categorias do Anuário do Agronegócio 2013 da revista Globo Rural, uma referência na área. Outra importante premiação foi o XVII Ranking MercadoComum 2012/2013, publicado pela revista MercadoComum, homônima do ranking, o estudo analisou mais de três mil balanços no período.

Prêmio Excelência em Gestão

A COOXUPÉ foi uma das 28 cooperativas brasileiras vencedoras do I Prêmio Sescop Excelência de Gestão, promovido pelo Sistema OCB, em parceria com a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). O projeto tem como objetivo homenagear o trabalho das cooperativas que são exemplos de gestão proporcionando aos associados maior renda, qualidade de vida e bem-estar. A entrega do prêmio foi realizada em Brasília.



Participação em Eventos

Congresso da ABAG

Com a parceria da Cooxupé e demais empresas do setor de agronegócio, a ABAG realizou a 12ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio, no dia 05 de agosto de 2013, em São Paulo. O evento contou com lideranças do segmento e autoridades políticas, promovendo uma rica discussão sobre os problemas e as deficiências do Brasil quanto à logística e infraestrutura de transporte para o escoamento da safra.



Semana Internacional do Café

Em setembro a capital mineira recebeu a Semana Internacional do Café, um dos maiores eventos mundiais do setor cafeeiro. Realizado no Expominas, o evento sediou a reunião de 50 anos da Organização Internacional do Café (OIC) e a 8ª edição do Espaço Café Brasil. Com o objetivo de fomentar o debate em todos os elos da cadeia produtora de café, o encontro reuniu mais de 12 mil pessoas e recebeu 70 delegações de países que produzem o grão. Segundo o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino da Costa, o evento foi de extrema importância para o setor e mostrou para o mundo a qualidade do café mineiro, que é responsável por 51,4% da safra nacional.





Prêmio Lide

Em 2013 a Cooxupé foi mais uma vez reconhecida pelo Prêmio LIDE de Agronegócios, projeto realizado pelo Grupo de Líderes Empresariais presidido por João Dória Jr. O evento, que reúne em um final de semana o Fórum Nacional de Agronegócios e o Prêmio LIDE, aconteceu em Campinas e contou com a presença de mais de 300 empresários, líderes e formadores de opinião do segmento. Além de debater as estratégias e ações para alavancar o agronegócio no Brasil, o encontro destacou os principais empresários/empresas do agribusiness nacional.



Sinter Café na Costa Rica

O presidente da Cooxupé, Carlos Alberto Paulino da Costa, revelou durante uma palestra ministrada no Sintercafé 2013, evento realizado na Costa Rica, como a maior cooperativa de café do mundo se transformou em uma cooperativa de sucesso. Com repercussão internacional, o evento reuniu palestrantes de diversos países que exploraram temas como o fluxo do mercado cafeeiro coreano; a visão geral do mercado de café canadense; porque os povos nórdicos amam o café e são os maiores consumidores da bebida; as novas tendências, além de outros assuntos.



Eventos na África

Buscando novas informações sobre o mercado mundial de café e presente nas principais reuniões do segmento, a Cooxupé, através do agrônomo Alexandre Monteiro, participou de importantes eventos realizados em Kampala, capital de Uganda, na África, entre eles o 3º Fórum de Sustentabilidade do Café Africano e a 10ª Conferência da Associação Africana de Cafés Finos. Além da participação nos eventos, o agrônomo visitou fazendas nos arredores de Kampala para acompanhar o cultivo do café tipo Robusta.



Seminário Perspectivas do Agribusiness da BM&FBOVESPA

A cooperativa integrou a programação do 12º Seminário Perspectivas para o Agribusiness 2013 e 2014, realizado pela BM&FBOVESPA, participando do Painel "Perspectivas do mercado de café". Ministrada pelo presidente da COOXUPÉ, Carlos Paulino da Costa, a palestra destacou a importância do debate por conta do difícil momento que a cafeicultura vem enfrentando. Além dos líderes do setor cafeeiro, o 12º Seminário reuniu especialistas do agronegócio que discutiram as tendências das cadeias produtivas de milho, aves, suínos, algodão, açúcar, etanol, pecuária de corte e soja. O evento aconteceu em São Paulo.

Reconhecimento CECAFÉ

Pela quarta vez, a Cooxupé foi homenageada pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé), recebendo o troféu "Empreendedores do Café". A homenagem aconteceu em São Paulo durante o Fórum & Coffee Dinner. O presidente da Cooxupé, Carlos Alberto Paulino da Costa, também recebeu uma homenagem durante a 39ª edição do Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, realizado pela Fundação Procafé em Poços de Caldas, pela importante contribuição da cooperativa na valorização do café brasileiro. O evento reuniu lideranças do segmento e debateu o tema "Com boa tecnologia, mais café se anuncia", enfatizando a necessidade de utilizar técnicas adequadas para alcançar boa produtividade nos cafezais, com economia de custos.



A Torrefação Cooxupé preza pela excelência e qualidade do grão vendido no mercado interno. Em 2013, foram transferidas aproximadamente 78.000 sacas de café da Cooxupé para a unidade, movimentando 3.750 toneladas de café industrializado. O crescimento das vendas de produtos da Torrefação Cooxupé em relação ao ano de 2012 foi de 16,73%. O resultado positivo deve-se a abertura de novos mercados, como o Rio de Janeiro, e o maior volume de café comercializado, entre eles o Cappuccino Evolutto, que movimentou aproximadamente 12.000 kg no ano passado. Integram a linha de produtos os cafés: Prima Qualità, Prima Mister, Terrazza, Evolutto e Evolutto Espresso, Rio Doce, Cappuccino Evolutto, Dom Inácio e Café do Conde. A Torrefação ainda ganha um novo prédio em 2014, com maquinário de última geração, que além de alavancar e otimizar os processos, irá atender ainda melhor o mercado consumidor interno que está em ampla expansão.

Torrefação

Vendas Online

Lançada em 2013, a Loja Online da Cooxupé oferece produtos de todas as linhas da torrefação da cooperativa, possibilitando a todo Brasil o acesso aos sabores e à qualidade dos cafés da Cooxupé. Aliada à facilidade das compras pela internet, a loja oferece descontos e preços especiais. Além disso, o consumidor conta com diversas formas de pagamento como boleto, cartão de crédito ou depósito bancário. Os produtos são despachados via Correios ou transportadora, permitindo a entrega em qualquer parte do país.



Projeto Evolucionar

Com o objetivo de otimizar os processos da cooperativa, promovendo simplificação, maior eficiência nos controles, redução de custos, mais excelência no atendimento e agilidade no relacionamento com os cooperados, fornecedores e clientes, a Cooxupé está implementando o projeto evolucionar – migração do atual sistema ERP Oracle para a nova versão R12, que dará suporte a manutenção da inteligência dos negócios e ao crescimento da Cooperativa.

Além de garantir as melhorias, o novo sistema está dentro do plano de ação da cooperativa: inovar sempre, mantendo-se na liderança.



Nova Unidade em Campestre

Em 2013 a COOXUPÉ ampliou os serviços e o atendimento aos cooperados de Campestre/MG. A cooperativa inaugurou sua loja comercial em área própria que também reúne o armazém para recebimento de café a granel e big bag, recepção de produtos, balança rodoviária e área administrativa. Todas as operações estão concentradas num terreno de 30 mil m², sendo que 7 mil m² correspondem à área construída.

Força do Cooperativismo



Novas Unidades Avançadas

Os municípios de Piumhi, Santo Antônio do Amparo, localizados no Sul de Minas e Campos Altos e Patrocínio, no cerrado mineiro, ganharam em setembro de 2013 unidades avançadas da Cooxupé. Com o objetivo de oferecer o melhor serviço ao cooperado, estas unidades são extensões da cooperativa que proporcionam todos os serviços que um Núcleo oferece, como assistência técnica gratuita, comercialização, venda de insumos e total acesso aos serviços financeiros, em uma infraestrutura reduzida. Com as novas unidades, a Cooxupé passa a ter 28 Unidades de Negócios.



Campos Altos



Piumhi



Patrocínio



Santo Antônio do Amparo

GREEN
coffee
coffee arabica oil



Óleo de café

Há cinco anos, a Cooxupé tem investido em pesquisas envolvendo óleo de grão de café verde. Fonte cicatrizante, com alto fator de proteção solar e de promoção da beleza, o produto está sendo lançado pela cooperativa e deve chegar ao mercado oferecendo melhor custo benefício para as indústrias de cosméticos.



Perfil do cooperado

Segmentação Total

81,54%

Mini | Familiar - 7.357 Cooperados
Até 500 sacas
Café recebido: 1.222.985

15,18%

Pequeno - 1.370 Cooperados
De 501 a 2000 sacas
Café recebido: 1.241.755

2,49%

Médio - 225 Cooperados
De 2001 a 5000 sacas
Café recebido: 661.907

0,58%

Grande - 52 Cooperados
De 5.001 a 10.000 sacas
Café recebido: 345.787

0,21%

Acima de 10.000 sacas
19 Cooperados
Café recebido: 340.892

3.813.326

CAFÉ RECEBIDOS DE COOPERADOS

96,72% dos cooperados da Cooxupê são mini e pequenos produtores de café de agricultura familiar que produzem o grão nas regiões do Sul de Minas, Cerrado Mineiro e no Vale do Rio Pardo, região de São Paulo.

Operações Cooperados Café | Loja



- Cooperados que entregaram café e compraram nas lojas
- Cooperados que só entregaram café
- Cooperados que só compraram nas lojas
- Cooperados que não movimentaram loja e café

Recebimento

compra e embarque de café

Em 2013 a Cooxupé recebeu 4.432.970 sacas de café de cooperados e terceiros. Nesse exercício, a cooperativa adquiriu 5.374.143 sacas de café, sendo que no mercado físico foram compradas 3.916.593 sacas de cooperados e terceiros ao preço médio de R\$278,02, totalizando 88.762 negócios, perfazendo a média de 44,12 sacas cada. Já no mercado futuro, foram compradas 1.457.550 sacas ao preço médio de R\$ 309,26, obtendo um volume de 14.004 contratos de CPR, com média de 104,08 sacas cada.

Neste período, foram embarcadas 3.987.094 sacas de café. Para a exportação direta, foram encaminhadas 2.706.585 sacas. Para os clientes exportadores, foram destinadas 622.041 sacas e para o mercado interno (torrefadores) 658.468 sacas de café.

CPR diretamente na Cooxupé

Desde julho, o cooperado da Cooxupé não precisa mais procurar uma agência bancária para aprovar e comercializar sua CPR (Cédula de Produto Rural). Este é mais um serviço que o produtor pode realizar diretamente na cooperativa, que passou a contar com essa modalidade

de comercialização. Além de beneficiar com o preço fixo, ele também encontra condições como o pagamento à vista por parte da cooperativa, podendo entregar a produção comercializada durante a safra.

Com a COOXUPÉ intermediando a comercialização, o cooperado fica isento da necessidade de ir até uma instituição financeira e de burocracias estabelecidas pelas agências nas operações comerciais.



Redex agiliza exportações dos cooperados

Inaugurado em 19 de março de 2013 no Complexo Industrial Japy, o Redex - Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação – garantiu mais agilidade ao processo de exportação de mercadorias. Em novembro, o Redex bateu recorde em exportação do grão verde, com o embarque de 307.420 sacas para o mercado internacional. Em 2013, 69,66% das exportações da Cooxupé foram feitas pelo Redex, totalizando 1,88 milhão de sacas. Além de reduzir substancialmente os custos sobre transporte e logística, por meio dos serviços inerentes ao despacho aduaneiro de exportação com lacração e certificação pelas autoridades aduaneiras (Receita Federal do Brasil e Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento), outro benefício do Redex é o desafogamento do Porto de Santos em relação ao trabalho de inspeção e fiscalização das cargas em containers.

(Tabela com preços médios)

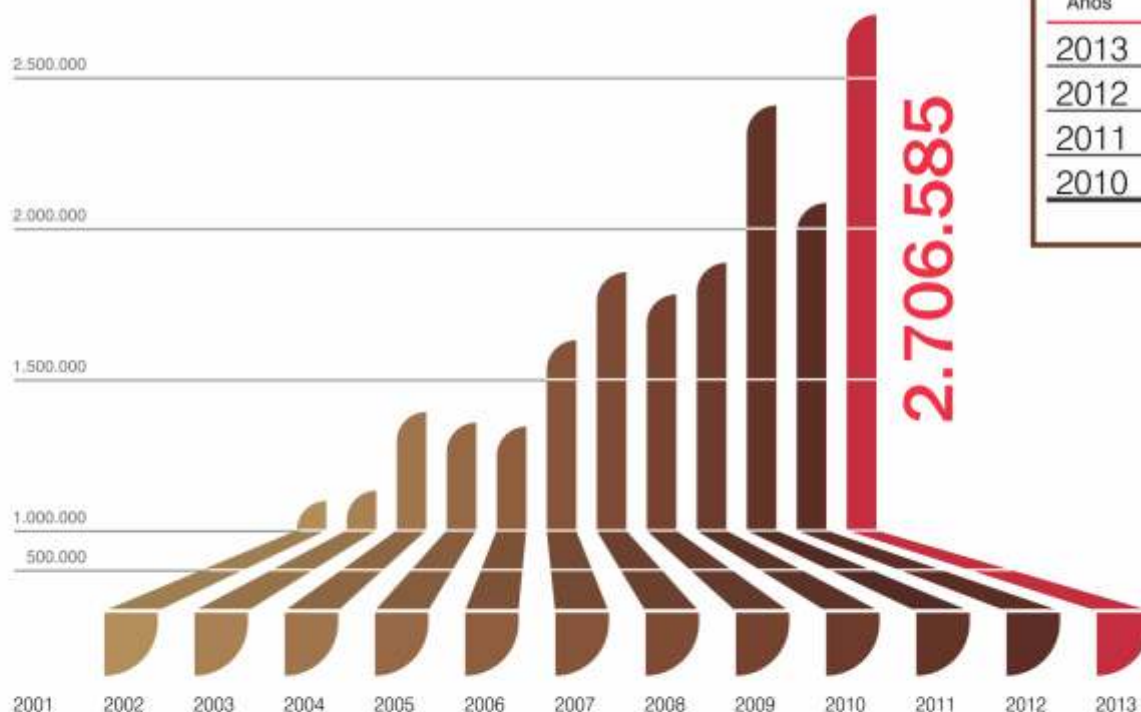
Anos	Preço médio US\$	Preço médio R\$	Sacas
2004	69,40	200,72	3.336.385
2005	112,35	272,12	2.597.830
2006	114,40	247,37	3.371.938
2007	130,48	250,90	3.687.555
2008	184,62	263,19	3.913.977
2009	135,07	262,23	4.517.719
2010	171,80	302,11	5.825.874
2011	285,48	477,86	3.716.050
2012	195,65	384,45	3.534.702
2013	131,69	286,49	5.374.143
Média	155,08	295,54	39.876.173

Exportação

A Cooxupé mais uma vez lidera o ranking de exportações de café no país. Em 2013, a cooperativa embarcou diretamente ao mercado externo 2.706.585 de sacas de café, maior número de embarque em toda a sua história. Somado aos números da SMC, empresa integrada à COOXUPÉ que comercializa e fornece cafés finos, especiais e certificados e que foi responsável pelo embarque de

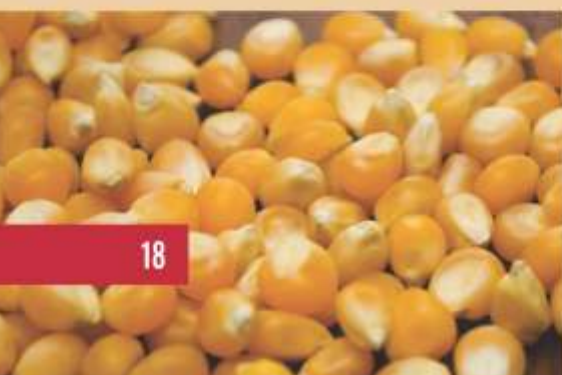
291.950 sacas no ano passado, a Cooxupé totaliza 2,99 milhões de sacas de café enviadas para os mais diversos países. Entre os principais destinos estão: Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, Suíça, Espanha, Japão, Reino Unido Canadá e França. A Cooxupé também ampliou as exportações em relação ao ano anterior, ganhando novos mercados como os de países emergentes.

Exportações sacas/ano



Exportações SMC	
Anos	Exportação em sacas
2013	291.950
2012	215.596
2011	178.876
2010	170.101

Cereais



Em 2013 a Cooxupé recebeu 664.702 sacas de milho, das quais 575.643 foram comercializadas no mercado. Segundo uma análise do setor, o ano foi de boa produção no Brasil e no mundo, com mercado bastante ativo por causa da alta demanda e preços bastante estáveis. A atenção no momento volta para nova safra, severamente atingida pela seca de janeiro e fevereiro. A expectativa é que o mercado mantenha os preços firmes, principalmente na área de ação da cooperativa.

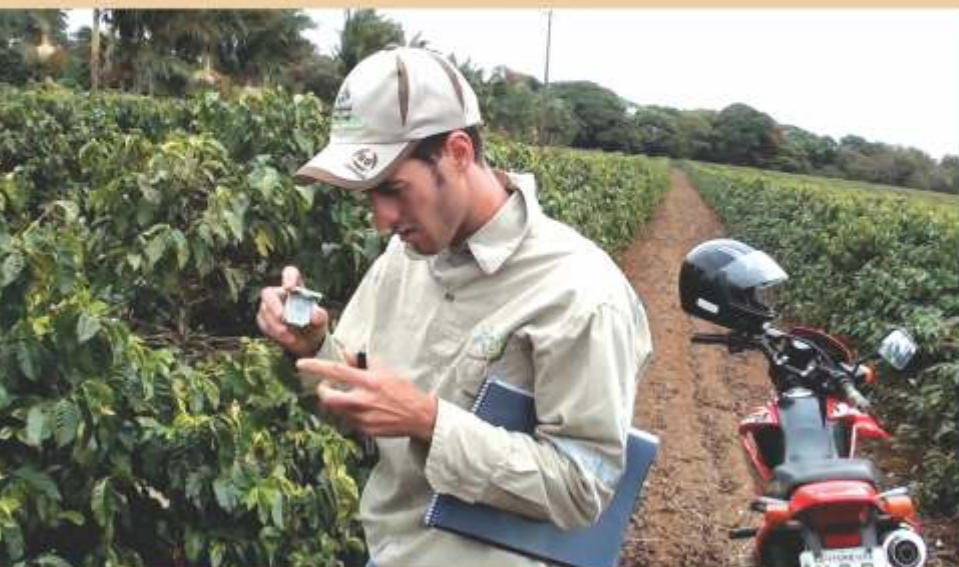


Geoprocessamento: Informações precisas e personalizadas

Com o objetivo de levar para o cooperado informações atualizadas sobre clima, hidrografia, matas ciliares, APPs (Área de Preservação Permanente), rastrear os tipos de lavoura, quantidade de sacas por produtor, entre outras importantes informações do setor cafeeiro, a Cooxupé mantém em sua estrutura uma área de Geoprocessamento, localizada no município de Monte Santo de Minas. Além de reunir dados que facilitam a gestão e a tomada de decisão do cooperado no trabalho com a lavoura, a área de Geoprocessamento da Cooxupé incorpora cada vez mais novos processos e projetos, como a atualização de estradas rurais. A Cooxupé conta com 14 estações meteorológicas que são atualizadas a cada 15 minutos. Os dados ficam disponíveis no site da cooperativa. Além das estações, o departamento de geoprocessamento também conta com 230 pluviômetros espalhados em pontos estratégicos e que abrangem toda a área de atuação da Cooxupé. Esses coletores são um complemento das estações na medição dos índices pluviométricos.

Sistema de Manejo Integrado de Pragas e Doenças a serviço do cooperado

Com o apoio dos serviços SIPP Café e o patrocínio da Nescafé Plan, a Cooxupé iniciou em agosto de 2013 um projeto piloto para a disseminação e consolidação da prática do Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIP), entre os produtores de café do Sul de Minas. Foram selecionados 205 talhões de café com alto potencial produtivo para aplicação dos conceitos e procedimentos de MIP. O objetivo inicial é levantar o estado fitossanitário das lavouras, avaliando as pragas e doenças de maior ocorrência e o prejuízo causado por elas. O projeto também pretende estudar a correlação dessas populações com aspectos do clima, nutrição e fertilidade, bem como a construção de mapas que servirão como um sistema de alerta, beneficiando mais de 5 mil cooperados





Unidades Demonstrativas

Com uma proposta dinâmica e diferenciada, as UD's são ciclos de palestras que levam aos produtores rurais um treinamento contínuo e informações atualizadas sobre o setor. São conhecimentos que podem ser aplicados nas lavouras, desde a redução de custos, passando pelo aumento de produtividade, até qualidade do grão. As mulheres e crianças também participam das atividades, aprendendo a contribuir para o melhor desempenho das propriedades rurais.



**Público em 2013 UD's:
14.167 participantes**

Assistência técnica

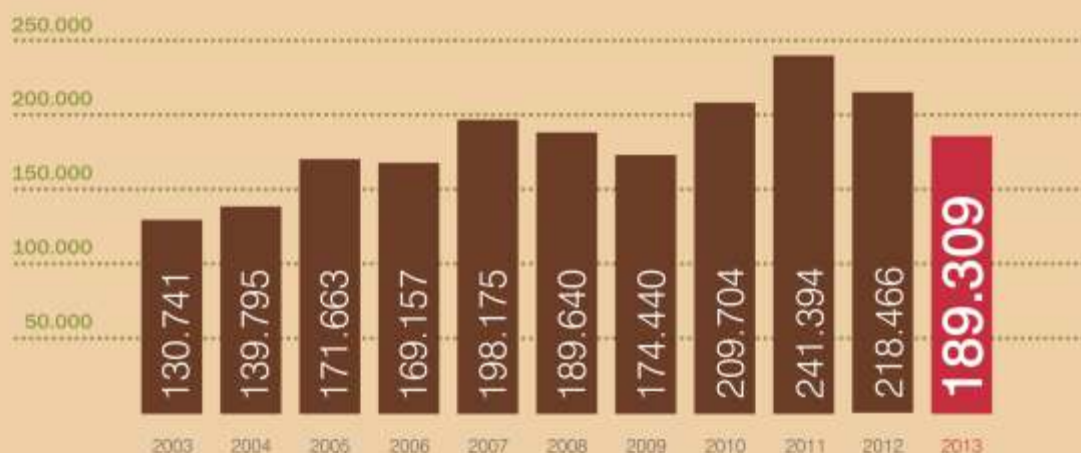
A COOXUPÉ possui em seu quadro de colaboradores mais de 160 profissionais, entre eles engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas com o objetivo de fornecer assistência gratuita aos cooperados. Estes profissionais levam para todas as regiões onde a cooperativa atua, através de visitas a campo, informações técnicas de conscientização sobre a lavoura, administração da propriedade, saúde, qualidade de vida, além de meio ambiente e produção sustentável. Em 2013, a equipe de Assistência Técnica da Cooxupé realizou 71.349 atendimentos agrônômicos, sendo 25.719 atendimentos durante visitas no campo, 14.341 atendimentos nos núcleos além de 31.289 atendimentos em eventos, palestras, dia de campo, entre outros, com os cooperados.



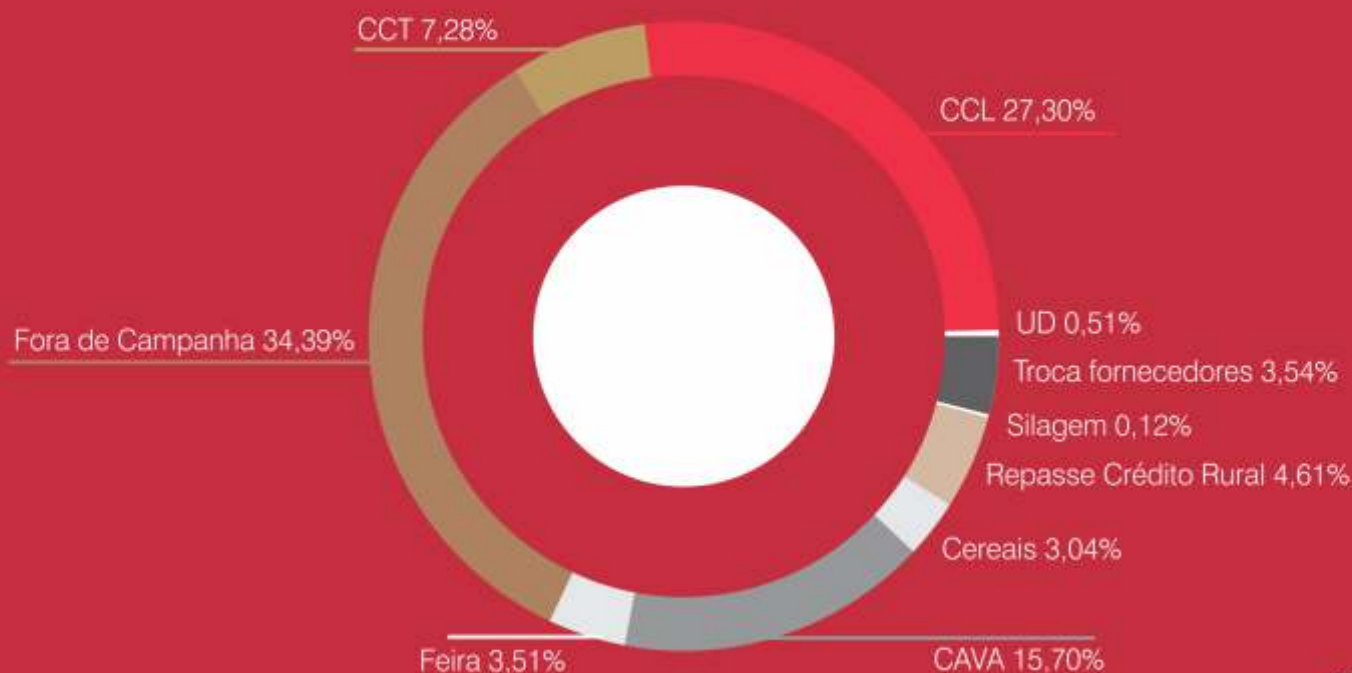
Fertilizante

Os técnicos da Cooxupé orientam constantemente os cafeicultores cooperados, sobre a melhor maneira e tempo para utilização de fertilizantes. Este insumo, essencial para a produtividade da lavoura, está à disposição em núcleos e também é oferecido durante programas e eventos especiais da cooperativa com boas condições de pagamento. O volume de fertilizantes utilizados em 2013 reflete a necessidade real da produção da região.

Volume de fertilizante entregue



Distribuição do faturamento gerencial de 2013 por campanha





Café com lucro

Este programa da Cooxupé tem o objetivo de promover melhores condições de pagamento na aquisição de insumos agrícolas, sem descapitalizar o cafeicultor. Prazo safra para realizar o pagamento (um ano), juros baixos, produtos de alta qualidade, possibilidade de utilização de bônus (adquiridos ao longo dos anos, através de um programa de fidelidade que a Cooxupé oferece aos cooperados) e a conversão das compras na moeda que o cooperado mais conhece, o café, são grandes diferenciais deste projeto. Além de permitir que o cooperado continue a investir na lavoura, a Cooxupé mantém a qualidade do grão.

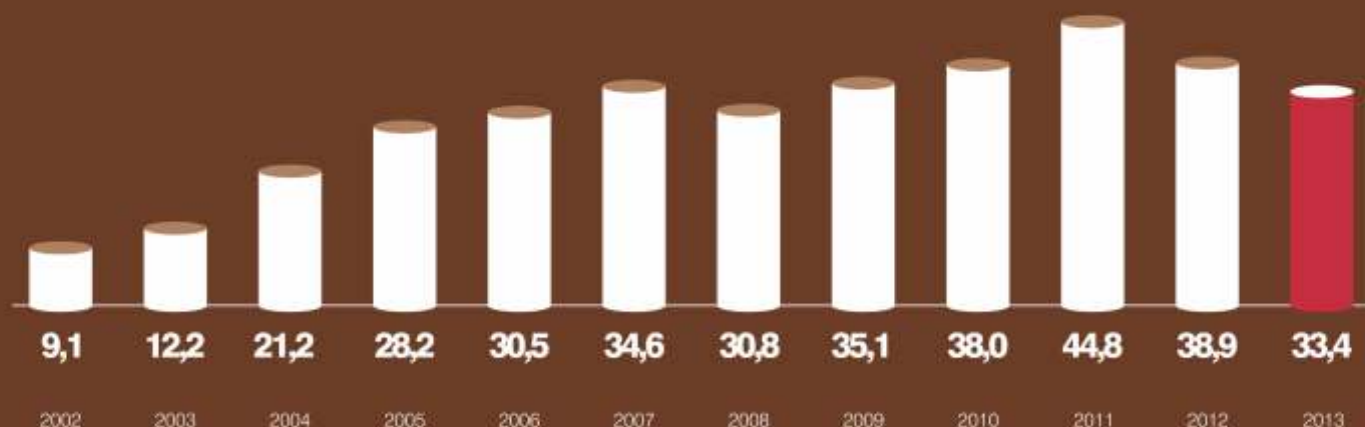
Defensivos

A Cooxupé possui programas específicos que auxiliam o cooperado na utilização correta e sustentável de defensivos agrícolas na lavoura cafeeira. Constantemente a cooperativa oferece cursos incentivando o uso de EPIs, além de realizar campanhas para a devolução das embalagens utilizadas. A Cooxupé acredita que uma agricultura de precisão, com manejo integrado de pragas, uso de defensivos de baixa agressividades e projetos específicos para a boa aplicação, são a chave para uma agricultura cada vez mais sustentável e produtiva.

Evolução Faturamento de Defensivos

Moeda	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Real	28,72	37,70	60,93	68,76	66,42	63,77	64,44	65,01	65,57	77,75	76,49	73,71
Dólar	9,13	12,25	21,21	28,21	30,52	34,64	30,84	35,13	38,03	44,78	38,90	33,40

(Valores em \$ Dolar/Ano)



Produção de Ração

O mercado de rações é influenciado diretamente pelo mercado de grãos (milho e soja), pois estas commodities são a base do preço do produto acabado. Desde 2012, os preços das commodities (milho e soja) estão em alta. Em 2013 não foi diferente, os preços acompanharam a lei da oferta e procura, sendo sustentado por fatores externos como o clima das regiões produtoras e aumento do dólar. A demanda mundial por grãos permanece aquecida. O mercado está de olho no andamento da safra de verão do hemisfério sul e na segunda safra de grãos (safrinha do Brasil). Em 2013, a fábrica de rações da Cooxupé produziu mais de 47 mil toneladas.

Fábrica de Rações Cooxupé - Realizado

Meses	Produção Retirada Toneladas Fábrica Guaxupé	Produção Retirada Toneladas Rio Paranaíba	Total Geral da Produção
Janeiro	3.421	617	4.038
Fevereiro	2.505	424	2.929
Março	2.552	597	3.149
Abril	3.090	704	3.794
Mai	2.837	750	3.587
Junho	2.798	644	3.442
Julho	3.483	664	4.147
Agosto	3.450	767	4.217
Setembro	3.565	749	4.314
Outubro	4.158	853	5.011
Novembro	3.507	658	4.165
Dezembro	3.641	627	4.268
Total	39.007	8.054	47.061



Repasse de ICMS aos cooperados



A Cooxupé aderiu ao projeto de devolução do ICMS Presumido, que é opcional para as empresas, desde sua implantação. Além de devolver o dinheiro ao cooperado, a ação auxilia o produtor a contabilizar a devolução nas notas do café comercializado, através de um sistema exclusivo. Ao longo dos cinco anos de devolução de imposto, a cooperativa já ressarciu mais de R\$ 77 milhões de ICMS Presumido. O benefício é voltado para todos os produtores de café com propriedades em Minas Gerais. Entre os meses de abril e setembro de 2013, a Cooxupé realizou a devolução a cerca de oito mil cooperados, totalizando R\$ 8 milhões só no período.

Complexo Industrial Japy

O Complexo Industrial do Japy recebeu investimentos de cerca de R\$ 85 milhões e implementou um processo inovador para o café: saem de cena as sacas de 60kg e a operação passa a ser feita a granel e automatizada, conferindo maior competitividade ao grão. Com o complexo logístico, a Cooxupé dobrou sua capacidade de armazenamento e beneficiamento do grão, correspondendo às necessidades do mercado atual. A unidade de preparo engloba um conjunto de 60 silos, com capacidade para 3 mil sacas cada, que são

utilizados para guardar os cafés preparados para a venda nos mercados interno e externo. Conta ainda com 3 armazéns para 300 mil sacas cada, 20 silos com capacidade de armazenar 30 mil sacas e 10 silos para 40 mil sacas cada. Estas estruturas podem receber, a granel, o equivalente a 35 mil sacas de café por dia. A capacidade total de preparo da Cooxupé passou a ser de 27.800 sacas/dia.

Balança e coleta de amostra eletrônicas



Tombador para carreta até 40 toneladas



Processos 100% automatizados

Capacidade para 46 mil bags

60 silos para preparo e armazenagem

Um passo a frente para o futuro

Laboratório de Análises

da Cooxupé está entre os melhores do país



O Laboratório João Carlos Pedreira de Freitas da Cooxupé, responsável por desenvolver análises de solo, folha, fertilizante, suplemento mineral, rações, entre outros, foi mais uma vez reconhecido pelo PIATV - Programa Interlaboratorial de Análise de Tecido Vegetal - que avaliou 135 laboratórios do país. Além de receber conceito A, o laboratório de análises da cooperativa foi o único a conquistar 100% de assertividade durante a avaliação, referente ao ano de 2013. O laboratório de análises da Cooxupé também possui Conceito A em Análise de Solo pelo IAC (Instituto Agrônomo de Campinas), além de participar de diversos outros projetos que qualificam e certificam o trabalho de instituições de análises. Em 2013, este centro de pesquisa da cooperativa recebeu 33.789 amostras e efetuou 358.221 determinações.

Benefícios aos cooperados

Os cooperados da Cooxupé receberam em 2013, R\$ 65.133.795 em benefícios diretos e indiretos. Por mais um ano, a granelização foi um dos benefícios que mais gerou economia aos cooperados, com um crescimento de 14,07% em relação a 2012.

1 - BENEFÍCIOS DIRETOS	Nº DE COOPERADOS	VALOR EM R\$
Café		
Programa de Qualidade Nespresso	794	R\$ 4.027.098
Programa de Qualidade UTZ	18	R\$ 139.780
Programa de Qualidade Rainforest	48	R\$ 277.970
Devolução do Fundo Especial de Capitalização - FEC	771	R\$ 1.533.066
Devolução de Crédito de Icms Presumido	8.319	R\$ 8.045.913
Devolução de Capital	846	R\$ 5.871.226
Subtotal:		R\$ 19.895.053
INSUMOS		
Bônus e descontos das campanhas de vendas	8.730	R\$ 8.647.121
Subtotal:		R\$ 8.647.121
Distribuição de numerário (Destinação estatutária 10% sobre as sobras)		R\$ 2.508.390
Aumento do Capital (Destinação estatutária 10% sobre as sobras)		R\$ 2.508.390
TOTAL DE BENEFÍCIOS DIRETOS		R\$ 33.558.954
2 - BENEFÍCIOS INDIRETOS	Nº DE COOPERADOS	VALOR EM R\$
Café		
Assistência Técnica	71.349 Atendimentos	R\$ 7.383.085
Subsidio de Armazenagem	9.023	R\$ 1.177.293
Subsidio de Transporte	555	R\$ 3.711.105
Granelização	7.296	R\$ 19.303.358
TOTAL DE BENEFÍCIOS INDIRETOS		R\$ 31.574.841
TOTAL GERAL DE BENEFÍCIOS DIRETOS E INDIRETOS		R\$ 65.133.795

Resultados

Concluindo este relatório, solicitamos à assembleia ratificar as deliberações do Conselho de Administração quanto à destinação das sobras no montante de R\$ 30.431.047 (trinta milhões, quatrocentos e trinta e um mil, quarenta e sete reais) da seguinte forma:

a) **R\$ 943.930** (Novecentos e quarenta e três mil, novecentos e trinta reais), equivalentes à absorção de prejuízo com não cooperados ajustado pela realização de reserva de reavaliação, por meio da reserva legal (Fundo de Reserva);

b) **(R\$ 6.291.077)** (seis milhões, duzentos e noventa e um mil, setenta e sete reais), apropriados à reserva de desenvolvimento.

Após estas destinações diretas, restam **R\$ 25.083.900** (vinte e cinco milhões, oitenta e três mil, novecentos reais) para serem destinados conforme disposições estatutárias, da seguinte forma:

a) **(7.525.170)** (sete milhões, quinhentos e vinte e cinco mil, cento e setenta reais), ou 30%, à reserva legal;

b) **(3.762.585)** (três milhões, setecentos e sessenta e dois mil, quinhentos e oitenta e cinco reais), ou 15%, ao RATES;

c) **(3.762.585)** (três milhões, setecentos e sessenta e dois mil, quinhentos e oitenta e cinco reais), ou 15%, à reserva de desenvolvimento.

d) **(2.508.390)** (dois milhões, quinhentos e oito mil, trezentos e noventa reais), ou 10%, à conta capital social.

e) **(2.508.390)** (dois milhões, quinhentos e oito mil, trezentos e noventa reais), ou 10%, cujo numerário será distribuído aos cooperados.

Após estas destinações estatutárias, sobram à assembleia **R\$ 5.016.780** (cinco milhões, dezesseis mil, setecentos e oitenta reais), para que a mesma delibere quanto à sua destinação.

O Conselho recomenda à Assembleia Geral Ordinária que destine:

a) **(2.508.390)** (dois milhões, quinhentos e oito mil, trezentos e noventa reais), ou 50%, à reserva legal;

b) **(2.508.390)** (dois milhões, quinhentos e oito mil, trezentos e noventa reais), ou 50%, para distribuição em espécie aos cooperados.

30

Visitas

33

Femagri

34

UDs Sociais

35

Educação Ambiental

37

Mutirão Ambiental

40

Programa de Treinamento

42

Assoxupé



Relatório de ações

Sociais e Ambientais

Profissionais da Nestlé conhecem estrutura da Cooxupé

No ano passado, cerca de 30 pessoas de 14 países participaram do programa Nestlé Green Coffee Quality Process Workshop 2013. Uma das atividades do grupo foi conhecer a infraestrutura e os processos da Cooxupé. Durante a visita, os profissionais participaram de palestras no auditório da matriz, conheceram os programas de sustentabilidade e os projetos de geoprocessamento desenvolvidos na cooperativa. O grupo também conheceu o laboratório de análise de café e as inovações do Complexo Industrial Japy.

Visitas



Grupo Holandês visita cooperativa

Os trabalhos de sustentabilidade da Cooxupé e o inovador Complexo Industrial Japy chamaram a atenção de Carl Cervone, da Technoserve, da Holanda. O visitante, acompanhado de Pedro Malta (P&A Marketing Internacional) e Alexandre Monteiro (gerente de Responsabilidade Socioambiental), conheceu todas as estruturas da Cooxupé e os programas de sustentabilidade.

Kátia Abreu participa de movimento em prol da cafeicultura

A senadora e presidente da CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Kátia Abreu, passou pela Cooxupé em abril de 2013, com o objetivo de reunir representantes de Cooperativas, Sindicatos, FAEMG - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais e lideranças políticas regionais para reivindicar novas políticas públicas em prol da cafeicultura. As lideranças envolvidas formalizaram um documento reunindo as reivindicações do mundo do café. Segundo o presidente da cooperativa, Carlos Paulino, o encontro marcou o início de um movimento de reivindicações de políticas públicas para a cafeicultura.



Visitas

Itália na cooxupé

Italianos estiveram na Cooxupé no dia 16 de julho para visitar o Complexo Industrial Japy, o laboratório de classificação e a loja. O grupo conheceu também os programas de sustentabilidade desenvolvidos pela Cooxupé. Na foto: Carola Doria (EspressoCap), Viola Betrice Sachi (EspressoCap), Daniele Talso (Aziende), Paulo de Oliveira Santos (Aziende Riunite Caffè no Brasil), Alexandre Monteiro (Cooxupé), Carlo Beluzzo (Universidade Católica de Milão) e Tarik Santos (Aziende).

Comitiva africana

Conhecer mais do maior país produtor de café. Com este objetivo uma comitiva de Camarões visitou a Cooxupé no dia 18 de setembro. Após reunir-se com o presidente, Carlos Alberto Paulino da Costa, e com o gerente de comunicação, Jorge Florêncio Ribeiro Neto, o grupo visitou o laboratório de análise de café e o Complexo Industrial Japy. Entre os visitantes estavam Valentin Foketchan (vice-presidente do setor de café), Denis O. Seudieu (economista-chefe da OIC-Organização Internacional do Café), Omer Gatien Maledy (secretário executivo do Conselho Interprofissional de Cacau e Café de Camarões), Olivier Ngwe (Kel Exportadora) e Sylvestre Messanga Essono (diretor adjunto do Ministério do Comércio). Camarões produz em torno de 40 mil toneladas de café, sendo 35 mil toneladas de robusta e 5 mil toneladas de arábica, conforme dados da indústria e do governo.



Associação 4C



Melanie Rutten Suelz, do secretariado da Associação 4C, esteve na Cooxupé no dia 06 de setembro. Melanie visitou as instalações do laboratório de café e do Complexo Industrial Japy, após reunir-se com a diretoria da Cooxupé para atualizar números e conquistas da Associação 4C, que tem como objetivo incrementar os negócios e equilibrar a produção e demanda de lotes de café produzidos no mundo, dentro dos critérios do 4C.

Curso técnico em agropecuária, do Instituto Federal Mato Grosso

A Cooxupé recebeu, no dia 11 de outubro, cerca de 30 alunos do curso técnico em agropecuária, do Instituto Federal Mato Grosso, Campus Campo Novo de Parecis. Além da participação da OBAP – Olimpíada Brasileira de Agropecuária que aconteceu no Instituto Federal Sul Minas – Machado, os alunos conheceram também a produção de café. Os professores Fábio Luiz Bezerra (do IF Mato Grosso) e Carlos Esaú dos Santos (IF Sul de Minas campus Muzambinho) acompanharam os alunos na visita à Cooxupé.

ICBC Industrial & Comercial Bank of China

Integrantes do ICBC – Industrial & Commercial Bank of China visitaram a Cooxupé no dia 06 de novembro. O ICBC é o maior banco do mundo em valor de mercado e a visita teve como objetivo estreitar os laços comerciais. Participaram da reunião os representantes do ICBC: Chris Yang Kaiyu, Victor Zhao Guicai, Emerson Huang Xin, Auro Carlos Pagnozzi e diretoria da Cooxupé.

RAS

Representantes da Rede de Agricultura Sustentável (RAS) de vários países visitaram a Cooxupé, no dia 19 de novembro, com o objetivo de conhecer as instalações da cooperativa e o sistema de rastreabilidade. O evento foi organizado pela IMAFLORA, responsável pelo programa Rainforest Alliance no Brasil. O vice-presidente da cooperativa, Carlos Augusto Rodrigues de Mello e o diretor administrativo, Antonio Carlos Oliveira Martins, receberam os visitantes.



Ishimitsu

A Cooxupé recebeu em 2013 representantes da empresa japonesa Ishimitsu, cliente da cooperativa. Os visitantes conheceram lavouras na região, as instalações do Complexo Industrial Japy e provaram café no laboratório.

Manejo mecanizado
gerando resultados.



FEIRA DE MÁQUINAS, IMPLEMENTOS
E INSUMOS AGRÍCOLAS

<http://www.cooxupe.com.br/femagri>

Femagri

2013

A Feira de Máquinas, Insumos e Implementos Agrícolas da Cooxupé está entre as maiores realizações da cooperativa. A primeira edição aconteceu em 1997 e desde então viabiliza aos produtores rurais a troca de informações inovadoras, experiências, novos conhecimentos e as principais tendências para o mundo da cafeicultura, além de oferecer excelentes oportunidades de negócios. O evento também possui uma fazenda experimental para demonstrações, o que reforça aos visitantes os conceitos ambientais e o respeito à natureza. Em 2013, o evento reuniu mais de 23 mil visitantes, gerando um volume de negócios de R\$ 50 milhões.



R\$ **50**
MILHÕES
EM NEGÓCIOS

23 MIL
VISITANTES





UDs sociais

Durante as Unidades Demonstrativas em 2013, a Cooxupé teve um importante papel social, ensinando os cooperados e seus filhos a otimizarem diversos processos nas propriedades rurais, por meio de palestras e cursos, abordando os temas: *"O que a COOXUPÉ faz por você"*, *"Onde reduzir custos na atividade cafeeira?"*, *"Granelização: dúvidas e seus benefícios"*, *"Classificação e qualidade de café"* e *"O manejo pós-colheita"*. Durante os eventos, as esposas também receberam instruções sobre como melhor organizar suas propriedades, tendo como base o conceito dos 5S, representando os sentidos de Utilização, Ordenação, Limpeza, Saúde e Autodisciplina. As mulheres ainda receberam o caderno de "Anotações Rurais", que pretende facilitar o controle financeiro de suas propriedades, além de conter informações sobre o uso correto dos EPIs.

Parceria de Sucesso

Durante o ano de 2013, cerca de 3.380 cafeicultores e seus familiares participaram de cursos oferecidos através da parceria entre Senar Minas e Cooxupé. Durante o ano foram discutidos temas como: Aplicação de Agroquímicos, Operação/Manutenção de Tratores, Qualidade do Café (manejo no terreiro, classificação e degustação e manutenção de máquinas pós-colheita) e Operação e Manutenção de Roçadora, Derridadora e Podadora. Só no último tema foram 70 palestras que treinaram mais de 700 pessoas a operarem o maquinário. O investimento foi de R\$ 638 mil em mais de 296 cursos ministrados na área de atuação da cooperativa.





Núcleo de Educação Ambiental

9.000
Alunos beneficiados

O Núcleo de Educação Ambiental Mata Viva®, projeto realizado pela Cooxupé em parceria com a Basf e Fundação Espaço ECO, foi inaugurado em dezembro de 2013. Mais de 9 mil alunos da rede de ensino de 25 cidades do sul de Minas Gerais e do estado de São Paulo serão beneficiados anualmente pelo NEA que pretende levar informação sobre sustentabilidade por meio de atividades em ambientes naturais. Situado no Complexo Industrial Japy, a sede do

projeto possui um viveiro que tem capacidade para a plantação de 54 mil mudas cujas espécies são de origem nativa. O espaço oferece às crianças a arte de semear, cultivar e plantar. O núcleo conta também com um projeto pedagógico e uma equipe educativa para assegurar que os espaços, equipamentos e materiais de apoio possibilitem o alcance de seus objetivos. As visitas poderão ocorrer diariamente, mediante agendamento, com grupos de até 30 pessoas.

Programas de Sustentabilidade



A Cooxupé incentiva seus mais de 11,5 mil cooperados a participar de programas e projetos alinhados com uma lavoura de café cada vez mais sustentável. Praticamente todos os cooperados da entidade já aderiram a um ou mais programas de sustentabilidade, prática bastante

requerida pelo mercado nacional e internacional. Em 2013, a cooperativa contou com 860 produtores de café inscritos em algum projeto e que, conseqüentemente, tiveram sua renda aumentada em premiações que somadas contabilizaram o montante de R\$ 4.444.848.

Prêmio ANDEF de Responsabilidade Social

A COOXUPÉ foi a vencedora em 2013 do 16º Prêmio ANDEF (Associação Nacional de Defesa Vegetal) com o projeto Aprendendo Legal na categoria Responsabilidade Social. A cooperativa também esteve entre os finalistas com projetos em outras categorias como Imprensa, Boas Práticas Agrícolas e Responsabilidade Ambiental.

A entrega do prêmio aconteceu em junho em São Paulo. O Aprendendo Legal é desenvolvido pela COOXUPÉ em parceria com o SENAR, e tem como objetivo levar melhoria técnica e mais conhecimento sobre diversos temas que fazem parte do dia a dia do produtor rural e que estão fortemente ligados a sua segurança, qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. O projeto engloba cursos e treinamentos gratuitos. Criado pela ANDEF e parceiros, o Prêmio é um dos mais importantes da agricultura brasileira e tem como missão unir e incentivar líderes do setor Agro para buscar uma agricultura cada vez mais sustentável para as futuras gerações.



Escola no Campo completa 23 anos de excelentes resultados

Criado em 1991, o Projeto Escola no Campo, da Syngenta e que tem a Cooxupé como parceira, tem o objetivo de formar uma nova geração de agricultores conscientes da necessidade de preservar o meio ambiente e da utilização da tecnologia para a produção de alimentos mais saudáveis. O Projeto é aplicado nas escolas rurais dos municípios de atuação da Cooxupé com foco principal na sustentabilidade e conta com a participação ativa dos professores, que inserem os conteúdos educativos na grade curricular das séries atendidas. Os jovens são estimulados a transmitir o aprendizado às suas famílias e à sociedade onde vivem. Assim, o projeto assume papel fundamental na conscientização dos adultos sobre os conceitos de agricultura sustentável.





Mutirão

a favor do meio ambiente

A cada ano cresce entre os cooperados da Cooxupé a preocupação com o descarte correto de embalagens vazias de defensivos agrícolas. O retorno das embalagens é obrigatório e o produtor está mais atento a este processo tanto pela lei quanto pelo ganho ambiental. Para manter o assunto sempre em evidência, a cooperativa promove mutirões de coleta de embalagens, debate a importância do tema em eventos e sempre instrui o produtor durante a compra de defensivos. Por diversas vezes a Cooxupé bateu recorde na coleta de embalagens, dando destino correto para as mesmas. Em 2013 a Cooxupé recebeu 81.627 embalagens vazias.

81.627 Embalagens vazias

Dia Nacional do Campo Limpo

O Brasil bate recorde em recolhimento de embalagens e, para comemorar estes números, o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias realiza, todos os anos, o Dia Nacional do Campo Limpo que já está em sua 9ª edição. Em 2013 mais de 120 municípios de 23 estados participaram da ação. Na área de atuação da Cooxupé, as festividades aconteceram em Monte Santo de Minas, reunindo mais de 270 crianças.



Projetos socioambientais em Monte Carmelo

A COOXUPÉ e diversas fazendas certificadas de Monte Carmelo, no Cerrado Mineiro, desenvolvem desde 2011 um projeto com a Escola Municipal Alaor Soares Mundim com o objetivo de levar educação ambiental, consciência social e respeito à cidadania para os alunos. Entre as ações está o aprendizado sobre a produção de alimentos no futuro e o plantio de árvores em Áreas de Preservação Permanente (APPs). O projeto também já promoveu palestras educativas sobre meio ambiente, lixo, boas práticas agrícolas, além de diversas outras atividades.



Clorador de Água

Mais de 200 cooperados foram beneficiados em 2013 com cloradores de água. A cooperativa, em parceria com o programa NescaféPlan, doou os aparelhos para tratamento de água nos municípios de Nova Resende, Alpinópolis e Monte Santo de Minas. Foram contemplados os produtores que detectaram problemas quanto à potabilidade da água e que participaram do programa. Os cloradores são aparelhos que identificam as possíveis contaminações e realizam o tratamento, assegurando água potável para utilização nas propriedades.



Tratamento de Resíduos Químicos e ETCEs

Desde 2007, a Cooxupé, por meio do seu Laboratório João Carlos Pedreira de Freitas, faz a captação dos resíduos líquidos e sólidos e o seu descarte é realizado em parceria com uma empresa terceirizada. Assim, esses resíduos são eliminados de maneira correta, preservando o meio ambiente. A cooperativa conta com quatro Estações Compactas de Tratamento de Esgotos (ETCEs). Uma trata o esgoto gerado na matriz e no armazém da cooperativa, enquanto as outras são responsáveis pelo tratamento no Complexo Industrial Japy, Torrefação e nas unidades de Monte Carmelo e Campestre. Essas ETCEs tratam as águas de esgoto sanitário, deixando-as próprias para retornar em corpos d'água.



200
Cloradores
de água



Com o objetivo de reforçar a importância da comunicação para o setor agropecuário, a Bayer CropScience realiza encontros de comunicação, reunindo profissionais da área das principais cooperativas agrícolas do Brasil, proporcionando a troca de informações e conhecimento sobre tendências e experiências do mundo da comunicação. Além da Cooxupé, participaram do encontro as cooperativas: Coamo, Batavo, Cooparaiso, Cocamar, Agrária, Lar, Copacol, Coopavel, Integrada, Cotriel e Cooperativa A1.

Projeto Integração

Colaboradores Formandos



A cooperativa acredita que a educação promove o crescimento tanto profissional quanto pessoal do colaborador e, por isso, incentiva os estudos dentro da entidade. No ano passado, 30 colaboradores concluíram ensino médio, superior e/ou pós-graduação.

Bolsas de estudo

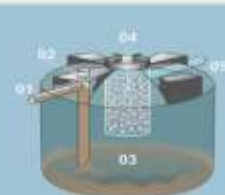
O recurso e o capital humano são fundamentais e valorizados pela gestão da cooperativa e por reconhecer a sua importância, a Cooxupé investe permanentemente no seu quadro de colaboradores. Uma das ações é o Programa de Concessão de Bolsas de Estudos, que representa o total apoio da cooperativa em cursos de graduação, pós-graduação e idioma. Para concorrer ao programa, os funcionários solicitam uma bolsa de estudo e ao serem atendidos precisam conseguir uma nota mínima durante as avaliações para manter o benefício. Em 2013, 129 colaboradores receberam este importante benefício.



30 formandos **129** bolsistas

Projeto Fossas Sépticas

Investindo no futuro e no bem-estar dos cooperados, a Cooxupé, em parceria com a Nescafé Plan e o Senar Minas, possui um projeto que sorteia 15 Fossas Sépticas para cooperados com maior empenho, dedicação e que mais implantaram em suas propriedades as lições aprendidas nos cursos oferecidos pela cooperativa/Senar. O objetivo do projeto é alertar os produtores sobre o manejo correto de águas residuais, o seu tratamento, além de evitar a contaminação ao meio ambiente.



Natal

Durante as comemorações natalinas de 2013, a Cooxupé distribuiu aos seus colaboradores 1880 cestas e aproximadamente 1.000 brinquedos para filhos dos colaboradores de até 12 anos incompletos.



Programa para Gestantes

Em 2013, 56 gestantes da Cooxupé foram atendidas pelo projeto que, durante todo o período de gravidez, oferece uma série de cuidados com profissionais como ginecologista, fisioterapeuta, dentista, psicólogo e pediatra. O programa é um completo apoio para a gestante, garantindo a saúde tanto da mamãe quanto do bebê.

Programa de Treinamento para Funcionários



Com o objetivo de abrir as portas a novos aprendizados, a Cooxupé possui um programa de educação contínua para seus colaboradores e para isso desenvolve diversos treinamentos ao longo do ano. O programa é composto por cursos, palestras, dinâmicas sobre vários temas, investindo no desenvolvimento humano e conciliando negócios com práticas sustentáveis. Em 2013, foram 135 cursos e treinamentos realizados, focando na necessidade e no crescimento dos colaboradores.





Sangue Bom

Mais do que estimular a cidadania, a Cooxupé também incentiva a solidariedade junto a seus funcionários em prol daqueles que necessitam da doação de sangue. O Programa é aberto a todos os colaboradores e seus dependentes e disponibiliza toda condição e estrutura necessárias para levar os doadores aos hemocentros da região de atuação da Cooxupé. Esta ação sempre conta com grande adesão dos funcionários, colaborando com os estoques desses hemocentros. Em 2013, aproximadamente 200 colaboradores participaram da ação.

SIPAT

680 PROFISSIONAIS PARTICIPARAM

A preocupação com segurança no trabalho e qualidade de vida dos colaboradores é constante dentro da Cooxupé. Durante a 21ª edição da SIPAT, que aconteceu em abril do ano passado, mais de 680 profissionais participaram das atividades, entre elas: teatro, palestras e uma série de orientações importantes para o dia a dia.



Teatro e Coral

A promoção da arte, cultura e do entretenimento aos colaboradores e à sociedade conta com o envolvimento da Cooxupé. A cooperativa mantém um grupo de Coral e o grupo de Teatro "Estação Café", que têm marcado presença em importantes eventos realizados na região de atuação da Cooxupé.



Doações

Durante o ano de 2013, a Cooxupé deu andamento ao seu tradicional projeto de doações, contribuindo com diversas entidades assistenciais de Guaxupé e região. Creches, hospitais, associações comunitárias, entre outros órgãos que promovem a ajuda ao próximo, receberam contribuições da cooperativa no período.

A Assoxupé – Associação dos Funcionários da Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé – é um espaço destinado exclusivamente para os eventos sociais e esportivos dos colaboradores da Cooxupé. Em 2013, diversas ações foram realizadas no espaço com o objetivo de integrar os profissionais da cooperativa, entre elas: aulas de musculação, yoga, aerolocal, capoeira, torneio de truco, torneio de futebol de campo, baile pré-carnaval e comemoração do Dia Internacional da Mulher. No total, foram mais de 1.050 colaboradores que participaram das ações.

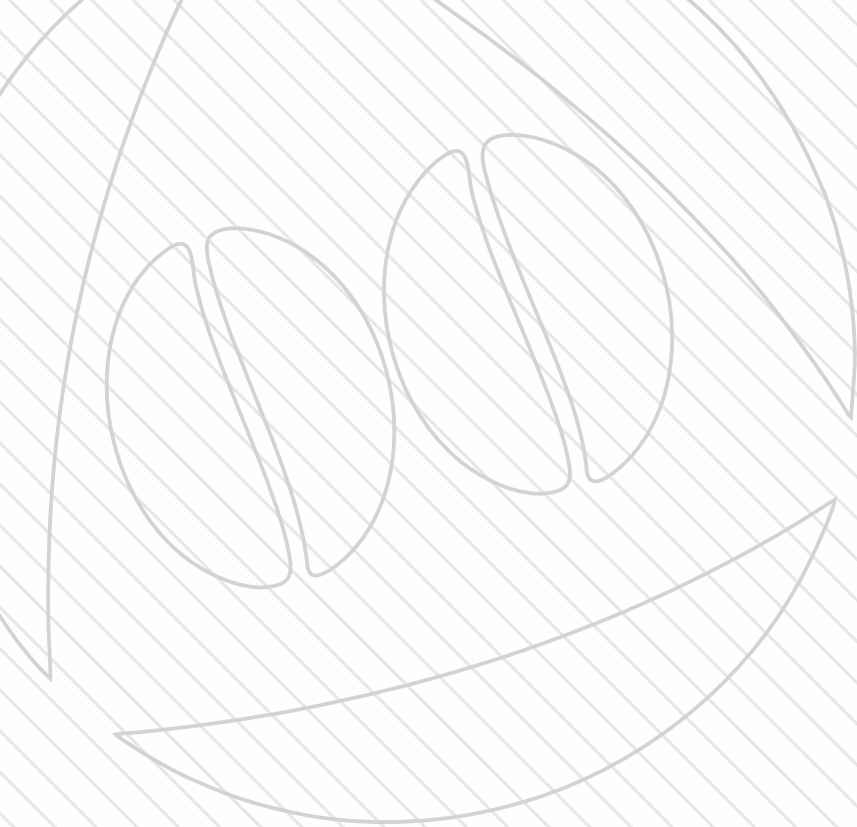
Assoxupé



1.050
COLABORADORES
PARTICIPARAM DAS AÇÕES



cooxupé





Balanço Financeiro

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. Balancos Sociais	Controladora		Consolidado	
	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2012
4 - Indicadores do corpo funcional e associativo				
a) cooperados e colaboradores:				
Total de cooperados e colaboradores na cooperativa no final do exercício	Cooperados 2.013	Cooperados 2.012	Cooperados 2.013	Cooperados 2.012
Total de admissões de cooperados e colaboradores durante o exercício	11.473	11.113	11.473	11.113
Total de saídas e demissões de cooperados e colaboradores durante o exercício	808	3	808	3
Total de atendimento técnico	448	747	448	747
	71.349	69.585	71.349	69.585
b) proponentes a cooperados:				
Total de proponentes a cooperados na cooperativa no final do exercício	Proponentes 2.013	Proponentes 2.012	Proponentes 2.013	Proponentes 2.012
Total de admissões de proponentes a cooperados durante o exercício	46	453	46	453
Total de saídas e demissões de proponentes a cooperados durante o exercício	27	338	27	338
	434	2	434	2
c) colaboradores e terceirizados:				
Total de estagiários no final do exercício	Colaboradores e Terceirizados	Colaboradores e Terceirizados	Colaboradores e Terceirizados	Colaboradores e Terceirizados
Total de colaboradores portadores de necessidades especiais no final do exercício	4	18	4	18
Total de prestadores de serviço terceirizados e autônomos no final do exercício	88	88	88	88
Total colaboradoras do sexo feminino	1.064	1.165	1.089	1.193
Total colaboradores do sexo masculino	398	417	409	432
Total colaboradores do sexo masculino	1.414	1.486	1.457	1.534
Total de colaboradores menores de 18 anos	-	1	3	3
Total de colaboradores de 18 a 35 anos	992	1.100	1.017	1.130
Total de colaboradores de 36 a 60 anos	805	783	831	814
Total de colaboradores acima de 60 anos	15	19	15	19
Total de colaboradores analfabetos	3	4	3	4
Total de colaboradores com ensino fundamental	522	545	545	560
Total de colaboradores com ensino médio	720	786	741	810
Total de colaboradores com ensino superior	74	71	74	71
Total de colaboradores especializados/doutorados	396	410	402	428
Percentual de ocupantes de cargos de chefia do sexo feminino	97	87	101	93
Percentual de ocupantes de cargos de chefia do sexo masculino	11%	13%	12%	14%
Número de processos trabalhistas movidos contra a cooperativa no exercício	89%	87%	88%	86%
Número de processos trabalhistas julgados parcialmente procedentes no exercício	62	23	62	22
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no exercício	40	10	40	10
Número de bolsas de estudo fornecidas pela cooperativa	13	3	13	3
Número de eventos, palestras, cursos, seminários, promovidos pela Cipa	163	179	180	190
	149	167	157	179
5 - Outros indicadores de organização, gestão e cidadania				
Número de eventos esportivos, culturais e de lazer promovidos pela cooperativa/associação dos colaboradores	Colaboradores	Colaboradores	Colaboradores	Colaboradores
Número de participantes nos eventos de lazer	2.013	2.012	2.013	2.012
Número de sindicatos aos quais os colaboradores estão filiados	15	19	15	20
Número de participantes em ações sociais - doação sangue	1.051	3.021	1.051	3.036
Número de beneficiados por projetos de integração	14	14	18	18
	93	265	93	265
	273	339	273	339
6 - Geração e distribuição de riqueza				
Distribuição do valor adicionado (DVA)				
Colaboradores	Exercício 2.013	Exercício 2.012	Exercício 2.013	Exercício 2.012
Governo	R\$ 81.619.283	R\$ 79.202.376	R\$ 85.136.153	R\$ 84.447.885
Encargos financeiros e aluguéis	R\$ 23.500.486	R\$ 24.637.857	R\$ 24.605.010	R\$ 24.127.571
Sobras e perdas do exercício	R\$ 106.278.444	R\$ 104.842.761	R\$ 108.772.914	R\$ 109.767.196
	R\$ 15.252.849	R\$ 18.918.003	R\$ 15.252.849	R\$ 18.918.003



Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

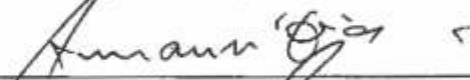
Nós, membros do Conselho Fiscal da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda – COOXUPÉ, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, reunimos especialmente para dar parecer sobre o relatório anual do Conselho de Administração, Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras e Perdas, Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa e respectivas Notas Explicativas, preparadas pela Administração da cooperativa e auditadas pela auditoria independente PricewaterhouseCoopers, referente ao exercício compreendido de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2013.

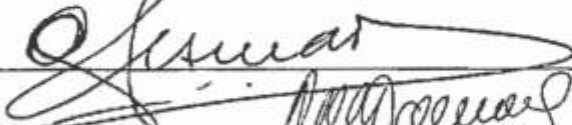
Baseados nos exames efetuados, o Conselho Fiscal entende que as demonstrações contábeis refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da cooperativa e opina favoravelmente à aprovação das contas do exercício pela Assembleia Geral Ordinária.

Guaxupé, 28 de fevereiro de 2014.


Achiles Magno dos Santos 

Pedro Antonio de Rezende 

Amauri Dias 

Antônio César Pesinato 

Cresmar Ribeiro Dorneles 

Luiz Vilhena Braga 

**Cooperativa Regional de
Cafeicultores em Guaxupé Ltda.**

**Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras
consolidadas e individuais
31 de dezembro de 2013**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Cooperados
Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. (a "Cooperativa") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações das sobras, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas das sobras, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.



Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

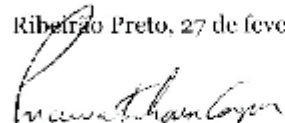
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

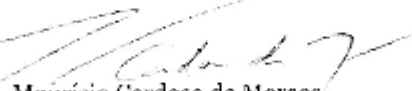
Outros assuntos

Informação suplementar - demonstração do valor adicionado

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Cooperativa e apresentada como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 27 de fevereiro de 2014


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG


Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP "S" MG

Índice

Balancos patrimoniais	2
Demonstrações das sobras	4
Demonstrações das mutações no patrimônio líquido	5
Demonstrações dos fluxos de caixa	6
Demonstrações do valor adicionado	7
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	
1 Informações gerais	8
2 Resumo das principais políticas contábeis	8
3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos	18
4 Gestão de risco financeiro	19
5 Instrumentos financeiros por categoria	23
6 Caixa e equivalentes de caixa	24
7 Títulos e valores mobiliários	25
8 Instrumentos financeiros derivativos	25
9 Duplicatas e cambiais a receber e financiamentos e repasses a cooperados	26
10 Estoques	30
11 Tributos a recuperar	32
12 Outros ativos	32
13 Investimentos (Controladora)	33
14 Imobilizado	34
15 Intangível	36
16 Fornecedores	37
17 Adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação	38
18 Financiamentos	39
19 Salários, encargos sociais e tributos a recolher	40
20 Dívida com a União – PESA	41
21 Provisão para contingências	42
22 Imposto de renda e contribuição social diferidos	44
23 Outros passivos	45
24 Obrigações de benefício de aposentadoria	46
25 Partes relacionadas	46
26 Patrimônio líquido	48
27 Receita	50
28 Resultado líquido das variações nos preços das commodities agrícolas e variação cambial	50
29 Despesas por natureza	51
30 Outros ingressos/ receitas, líquidos	51
31 Ingressos financeiros/ receitas financeiras e dispêndios/ despesas financeiras, líquidos	52
32 Demonstração da sobra/ lucro líquido do exercício, por atividade	52
33 Cobertura de seguros (Não auditada)	53
34 Ação judicial em andamento	53

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro

Em reais

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	367.306.448	593.680.573	371.827.504	598.028.460
Títulos e valores mobiliários	7	106.608.909	167.211.687	109.196.109	169.626.171
Instrumentos financeiros derivativos	8	25.463.703	28.725.855	25.904.771	31.422.581
Duplicatas e cambiais a receber	9.1	78.346.226	122.711.891	100.377.372	147.071.087
Financiamentos e repasses a cooperados	9.2	218.440.247	389.105.196	199.474.230	378.899.359
Estoques	10	878.773.152	595.210.846	895.505.965	626.365.169
Tributos a recuperar	11	29.904.288	41.714.886	33.740.660	43.909.527
Outros ativos	12	3.318.169	6.179.905	3.331.850	6.190.509
		1.708.161.142	1.944.540.839	1.739.358.461	2.001.512.863
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Títulos e valores mobiliários	7	8.257.859	9.688.693	8.257.859	9.688.693
Duplicatas a receber	9.1	3.276.523	3.541.956	3.276.523	3.541.956
Financiamentos e repasses a cooperados	9.2	11.522.749	34.944.228	11.522.749	12.220.188
Tributos a recuperar	11	49.877.300	81.014.790	55.721.305	89.451.026
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22			299.888	1.812.981
Outros ativos	12		24.704		248.679
		72.934.431	129.214.371	79.078.324	116.963.523
Investimentos	13	6.974.156	11.097.980	2.370.589	2.263.023
Imobilizado	14	231.978.470	220.164.624	232.704.341	221.020.574
Intangível	15	24.170.097	11.182.536	24.645.412	11.992.133
		336.057.154	371.659.511	338.798.666	352.239.253
Total do ativo		2.044.218.296	2.316.200.350	2.078.157.127	2.353.752.116

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro

Em reais (continuação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	16	135.394.327	39.721.323	135.778.971	40.700.241
Instrumentos financeiros derivativos	8	29.414.090	6.953.064	30.657.842	7.104.503
Adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação	17	88.024.491	259.959.727	119.688.412	294.386.061
Financiamentos	18	779.549.894	845.118.245	779.549.894	845.118.245
Salários, encargos sociais e tributos a recolher	19	17.956.062	18.388.436	18.613.933	19.129.407
Outros passivos	23	7.081.274	8.641.349	7.548.849	9.160.246
		1.058.320.738	1.178.782.743	1.091.837.901	1.215.598.703
Não circulante					
Fornecedores	16	24.059.083		24.059.083	16.007.169
Adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação	17		16.007.169		579.192.976
Financiamentos	18	419.605.942	579.192.976	419.605.942	15.712.754
Dívida com a União - PESA	20	14.822.756	15.712.754	14.822.756	12.165.145
Provisão para contingências	21	7.828.181	12.165.145	7.828.181	1.263.350
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22	1.263.350	3.843.221	1.263.350	10.808.607
Outros passivos	23	10.384.939	10.707.617	10.808.607	478.385.919
		477.964.251	637.628.882	478.385.919	638.364.688
Patrimônio líquido					
Capital social	26	147.404.319	149.894.833	147.404.319	149.894.833
Reserva legal (Fundo de reserva)		133.451.663	118.406.277	133.451.663	118.406.277
Reserva de assistência técnica, educacional e social		21.479.231	29.580.016	21.479.231	29.580.016
Ajuste do avaliação patrimonial		33.157.128	34.825.654	33.157.128	34.825.654
Reserva especial de capitalização		28.956.700	30.203.975	28.956.700	30.203.975
Reserva de desenvolvimento		138.467.486	128.413.824	138.467.486	128.413.824
Sobra à disposição da assembleia geral		5.016.780	8.464.146	5.016.780	8.464.146
Total do patrimônio líquido		507.933.307	499.788.725	507.933.307	499.788.725
Total do passivo e patrimônio líquido		2.044.218.296	2.316.200.350	2.078.157.127	2.353.752.116

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Demonstrações de sobras

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em reais

	Nota	Controladora				Consolidado			
		2013		2012		2013		2012	
		Cooperados	Não-cooperados	Total	Total	Cooperados	Não-cooperados	Total	Total
Ingresso bruto de ato cooperativo e receita bruta de ato não-cooperativo									
Vendas e serviços no mercado interno		761.192.145	75.914.828	837.106.973	1.075.137.760	90.288.435	851.480.580	1.103.403.641	
Vendas no mercado externo		873.101.940	126.054.813	999.156.753	1.072.664.480	247.033.154	1.120.135.094	1.124.006.302	
	27	1.634.294.085	201.969.641	1.836.263.726	2.087.802.240	337.321.589	1.971.615.674	2.227.409.943	
Despêndios com/custo dos produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados		(1.429.658.885)	(216.569.984)	(1.646.228.870)	(1.911.555.758)	(341.324.890)	(1.770.983.775)	(2.046.138.379)	
Resultado líquido das variações nos preços das commodities agrícolas e variação cambial		29.617.322	16.908.161	46.525.483	51.972.038	14.923.018	44.540.340	53.203.203	
Sobra/lucro, bruto		234.252.522	2.307.818	236.560.339	227.818.519	10.919.717	245.172.239	234.474.767	
Ingressos/ Receitas (despêndios/ despesas) operacionais									
Com vendas	29	(147.258.313)	(12.853.690)	(160.212.003)	(155.347.144)	(19.704.075)	(166.962.388)	(167.628.795)	
Administrativas e gerais	29	(28.216.990)	(3.267.190)	(31.584.180)	(34.361.969)	(5.135.430)	(33.553.420)	(36.831.637)	
Outros ingressos/receitas, líquidos	30	5.268.735	10.475.082	15.743.817	12.446.198	10.733.235	15.001.970	13.145.563	
Sobra/lucro (perda/prejuízo) operacional		64.045.954	(3.537.980)	60.507.973	50.555.604	(3.187.553)	60.858.401	49.159.898	
Participação nos lucros da controlada	13.1		(4.231.390)	(4.231.390)	(3.325.772)				
Ingressos financeiros/receitas financeiras	31	32.716.994	30.937.804	63.654.798	73.638.990	29.825.159	62.542.153	73.168.293	
Despêndios/despesas financeiras	31	(80.284.499)	(23.190.390)	(103.474.888)	(104.310.257)	(24.557.501)	(104.822.000)	(107.539.644)	
Sobra/lucro (perda/prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		16.498.449	(21.956)	16.476.493	16.558.555	2.090.105	18.578.564	14.798.537	
Imposto de renda e contribuição social do corrente			(2.134.891)	(2.134.891)	(1.860.827)	(2.423.972)	(2.423.972)	(1.886.119)	
Imposto de renda e contribuição social diferidos			911.247	911.247	4.020.275	(901.733)	(501.733)	5.815.585	
Sobra/lucro (perda/prejuízo) líquido do exercício antes das destinações	26.4	16.498.449	(1.245.600)	15.252.849	19.916.003	(1.245.600)	15.252.849	16.918.003	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Demonstrações das mutações no patrimônio líquido

Em reais

	Nota	Capital social	Reserva legal (Fundo de reserva)	Reserva de assistência técnica educacional e social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva especial de capitalização	Reserva de desenvolvimento	Sobras à disposição da Assembleia Geral	Total
Em 1º de janeiro de 2012		141.909.988	56.321.127	32.459.775	40.737.745	31.530.064	131.935.562	18.777.661	453.426.022
Destinação das sobras		9.388.931	9.388.930					(18.777.861)	
Admissões e retiradas de cooperados, liquidas		(5.693.058)				(1.326.089)		4.808.012	(7.019.148)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	26.4				(4.808.012)				
Ajuste nos tributos diferidos sobre o ajuste de avaliação patrimonial					(1.304.078)				(1.304.078)
Realização/utilização da reserva de assistência técnica, educacional e social	26.4			(10.831.636)				10.831.636	
Sobralucro líquido do exercício								15.918.003	18.918.003
Proposta para destinações estatutárias e legais	26.4								
Cooperados									
Reserva legal (Fundo de reserva)			12.606.220					(12.606.220)	
Reserva de assistência técnica, educacional e social				6.348.110				(6.348.110)	
Capital social		4.232.073						(4.232.073)	
Reserva de desenvolvimento							(3.221.738)	3.221.738	
Distribuição em espécie								(4.232.073)	(4.232.073)
Não-cooperados				1.606.767				(1.606.767)	
Em 31 de dezembro de 2012		149.804.933	118.406.277	29.580.016	34.825.554	30.203.975	128.413.824	8.454.146	459.788.725
Destinação das sobras		(4.998.904)	8.454.146					(8.454.143)	
Admissões e retiradas de cooperados, liquidas									
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	26.4				(3.314.828)				
Ajuste nos tributos diferidos sobre o ajuste de avaliação patrimonial					1.646.302				
Realização/utilização da reserva de assistência técnica, educacional e social	26.4		(943.930)	(11.863.370)				11.863.370	
Absorção de prejuízo do não-cooperado								943.930	
Sobralucro líquido do exercício								15.252.849	15.252.849
Proposta para destinações estatutárias e legais	26.4								
Cooperados									
Reserva legal (Fundo de reserva)			7.525.170					(7.525.170)	
Reserva de assistência técnica, educacional e social				3.752.585				(3.752.585)	
Capital social		2.508.390						(2.508.390)	
Reserva de desenvolvimento							10.053.662	(10.053.662)	
Distribuição em espécie								(2.508.390)	(2.508.390)
Não-cooperados									
Em 31 de dezembro de 2013		147.404.319	133.451.863	21.479.231	33.157.128	28.956.700	139.467.486	5.016.780	507.933.307

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em reais

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Sobra/lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	16.476.494	16.558.555	18.578.555	14.738.537
Ajustes				
Depreciação e amortização	19.783.585	15.820.716	20.215.260	16.246.459
Resultado com títulos e valores mobiliários não resgatados	(11.831.303)	(6.158.199)	(12.028.595)	(6.357.611)
Resultado da valorização dos estoques de commodities, ajustado pelo ajuste dos estoques ao valor líquido recuperável	(5.026.812)	29.234.459	(4.571.926)	29.372.557
Impairment de contas a receber e de tributos a recuperar	8.423.983	4.027.348	8.423.983	4.027.348
Créditos tributários não recebidos /reversão dos créditos	367.377	12.463.819	367.377	12.463.819
Resultado com instrumentos financeiros derivativos não liquidados	3.950.987	(21.772.191)	4.753.071	(24.318.078)
Resultado de variação cambial	52.886.087	54.868.532	54.739.272	57.608.211
Juros, variações monetárias e encargos sobre financiamentos	87.401.184	84.597.791	90.787.409	83.184.591
Resultado das baixas do ativo imobilizado	1.892.167	1.235.574	1.896.623	960.167
Resultado de equivalência patrimonial	4.231.390	3.325.772		
	178.557.019	194.172.177	183.221.029	191.678.003
Variações nos ativos e passivos				
Títulos e valores mobiliários	73.864.915	(151.857.613)	73.839.491	(151.817.601)
Instrumentos financeiros derivativos	21.772.191	(11.437.172)	24.318.078	(10.713.308)
Estoques	(276.535.394)	90.058.375	(264.568.639)	92.540.205
Duplicatas a receber, financiamentos e repasses a receber e outros ativos	261.796.834	(50.832.509)	253.594.635	(35.528.740)
Fornecedores	119.732.087	(19.862.445)	119.137.813	(34.037.371)
Outros passivos	(11.317.695)	(39.626.303)	(12.055.336)	(42.187.173)
Caixa proveniente das atividades operacionais	366.869.957	10.514.506	377.526.842	9.936.012
Imposto de renda e contribuição social pagos			(289.081)	(25.252)
Juros Pagos	(88.940.770)	(104.539.723)	(93.489.471)	(108.088.158)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	275.929.187	(93.995.214)	283.738.291	(98.177.436)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de bens do ativo imobilizado, de intangíveis e de investimentos	(46.567.876)	(36.735.023)	(46.661.895)	(36.877.168)
Dividendos recebidos de controlada		10.850		
Empréstimos Concedidos a Controlada		(22.000.000)		(22.000.000)
Empréstimos Recebidos da Controlada	13.993.860	19.977.134	13.863.860	19.977.134
Caixa gerado na venda de bens do ativo imobilizado e intangíveis	3.150	638.202	62.376	638.892
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(32.620.866)	(38.108.837)	(34.855.658)	(38.261.152)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Devolução de capital, líquida	(5.246.179)	(7.019.148)	(5.246.179)	(7.019.148)
Financiamentos captados	598.307.364	1.343.878.738	627.175.162	1.377.556.090
Amortização de financiamentos	(1.061.743.631)	(1.201.450.642)	(1.096.012.572)	(1.251.763.011)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(469.682.446)	135.398.948	(475.083.589)	118.773.922
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(223.374.125)	3.294.697	(226.200.933)	(17.664.666)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	593.680.573	590.385.676	598.028.460	615.693.128
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	367.306.448	593.680.573	371.827.504	598.028.460

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.
e sua controlada**

**Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em reais**

	Controladora				Consolidado			
	2013	%	2012	%	2013	%	2012	
Receitas								
Ingresso líquido de ato cooperativo, receita líquida de ato não cooperativo e outros ingressos/receitas, líquidos	1.859.945.708	825	2.111.180.708	828	2.005.817.378	858	2.254.660.626	
Resultado líquido das variações nos preços das commodities agrícolas e variação cambial	46.525.483	21	51.972.038	23	44.540.340	19	53.203.203	
Impairment Contas a receber e tributos a recuperar	(8.423.983)	(4)	(4.027.348)	(2)	(8.423.983)	(4)	(4.027.348)	
	<u>1.008.047.206</u>		<u>2.159.125.398</u>		<u>2.041.933.735</u>		<u>2.303.836.481</u>	
Insumos adquiridos de terceiros								
Materiais consumidos	(1.609.720.283)	(710)	(1.879.003.304)	(826)	(1.731.416.679)	(741)	(2.009.839.261)	
Custos dispendios com/uso dos produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	(12.861.537)	(6)	(13.720.802)	(6)	(14.211.519)	(6)	(15.191.676)	
Dispendios/despesas operacionais incorridos com terceiros	(98.454.148)	(43)	(93.292.788)	(41)	(104.866.504)	(45)	(98.464.713)	
	<u>(1.721.035.968)</u>		<u>(1.985.016.892)</u>		<u>(1.850.493.702)</u>		<u>(2.123.495.650)</u>	
Valor adicionado bruto	<u>187.011.238</u>		<u>173.108.506</u>		<u>191.440.033</u>		<u>180.340.831</u>	
Depreciação e amortização (custo)	(16.468.757)	(7)	(11.212.704)	(6)	(16.800.432)	(7)	(11.640.447)	
Depreciação da mais-valia	(3.314.828)	(1)	(4.608.012)	(2)	(3.314.828)	(1)	(4.608.012)	
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	<u>167.227.353</u>		<u>157.287.790</u>		<u>171.224.773</u>		<u>164.092.372</u>	
Valor adicionado recebido em transferência								
Participação nos lucros (prejuízos) da controlada	(4.231.390)	(2)	(3.325.772)	(1)				
Ingressos financeiros/ Receitas financeiras	53.654.799	28	73.638.980	32	62.542.153	27	73.168.283	
Valor adicionado total a distribuir	<u>226.651.062</u>	<u>100</u>	<u>227.600.998</u>	<u>100</u>	<u>233.766.926</u>	<u>100</u>	<u>237.260.655</u>	
Distribuição do valor adicionado								
Colaboradores								
Remuneração direta	56.064.385		55.201.713		59.244.585		70.024.568	
Benefícios	8.699.607		8.187.591		8.755.346		8.278.145	
FGTS	6.655.290		5.813.072		7.135.222		6.145.172	
Tributos	23.500.488		24.837.857		24.605.010		24.127.571	
Agentes financiadores								
Juros	102.882.225		101.925.832		104.090.642		104.564.972	
Aluguéis	3.396.218		2.916.930		4.682.272		5.202.224	
Sobra/lucro líquido do exercício	15.252.649		18.918.003		15.252.649		18.918.003	
Valor adicionado distribuído	<u>226.651.062</u>		<u>227.600.998</u>		<u>233.766.926</u>		<u>237.260.655</u>	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. (a "Cooxupé"), cooperativa de produção agropecuária com sede em Guaxupé, Estado de Minas Gerais, tem como atividade preponderante a armazenagem, a padronização e a comercialização de café cru em grão e de cereais, a revenda de insumos agropecuários, prestação de serviços de assistência técnica e repasse de recursos financeiros aos seus cooperados. A sociedade controlada SMC - Comercial e Exportadora de Café S.A. (conjuntamente com a Controladora, "a Cooperativa") tem como atividades a comercialização e exportação de café cru em grãos, prestação de serviços de beneficiamento de café e de armazéns gerais com emissão de *warrant*.

A Cooperativa tem como objetivo institucional a observação e melhoria da qualidade de vida econômica e social dos seus cooperados, e para consecução desse objetivo, a Cooperativa tem como política conquistar a satisfação de seus clientes, cooperados e colaboradores com produtos, serviços e processos continuamente melhores, respeitando o meio ambiente. A Cooxupé atua em 224 municípios, distribuídos entre os Estados de Minas Gerais (regiões Sul, Sudoeste e Cerrado) e São Paulo (região Nordeste), prestando o atendimento aos seus cooperados através da Matriz, 15 Núcleos Operacionais, 10 Unidades Avançadas e escritório de exportação em Santos. Em 31 de dezembro de 2013 possuía 11.473 cooperados (2012 - 11.113).

A emissão das demonstrações financeiras individuais da Cooxupé e consolidadas da Cooperativa foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 27 de fevereiro de 2014.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir os ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

2.1.1 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 **Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

Nos exercícios de 2013 e de 2012, a Cooperativa não realizou operações qualificáveis para apresentação das demonstrações do resultado abrangente. Dessa forma, a Cooperativa não está apresentando as demonstrações do resultado abrangente para os exercícios de 2013 e de 2012.

2.1.2 Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Cooxupé foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas e a lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e são publicadas juntas com as demonstrações financeiras consolidadas.

2.2 Consolidação

2.2.1 Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Cooperativa tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Cooperativa. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina. Conforme acima, a Cooxupé só possui uma controlada em 2013 e 2012.

Transações, saldos e ganhos não realizados em operações entre a Controlada e a Cooxupé são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis da controlada são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Cooperativa.

(b) Sociedades cooperativas

Os investimentos em sociedades cooperativas são avaliados ao custo de aquisição, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, mais especificamente a NBC T 10.8 - Dos aspectos contábeis específicos em entidades diversas - Entidades cooperativas. Esses investimentos não são consolidados, uma vez que a Cooperativa não tem influência significativa na sua administração.

Os ganhos e as perdas apurados nas sociedades cooperativas associadas são reconhecidos na demonstração das sobras como "Ingressos financeiros/ receitas financeiras".

(c) Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais a controlada é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos cooperados.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 *Em reais, exceto quando indicado de outra forma*

2.3 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da controladora e da controlada são mensurados utilizando a moeda do principal ambiente econômico no qual estão inseridas ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Cooperativa.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data de fechamento.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio da data do fechamento, são reconhecidos na demonstrações das sobras.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação

A Cooperativa classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis (não mantém ativos financeiros classificados como disponíveis para venda). A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação. Estes ativos são classificados como ativo circulante.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de recebimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes) (Nota 5.1).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Cooperativa se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são contabilizados na demonstração das sobras. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ativos financeiros são baixados quando a Cooperativa tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade desses ativos.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração das sobras em "Ingressos financeiros/ receitas financeiras", quando relacionados aos Financiamentos e repasses a cooperados", e como "Resultado líquido da variação nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial", quando relacionados às operações com produtos agrícolas (*commodities*), no período em que ocorrem.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.5.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Cooperativa avalia no final de cada encerramento de exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Os prejuízos de *impairment* são reconhecidos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda que tenham impactos nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os principais critérios que a Cooperativa usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment*, são a identificação de dificuldade financeira relevante do devedor, quebra de contrato ou inadimplência.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração das sobras.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 *Em reais, exceto quando indicado de outra forma*

2.6 Instrumentos financeiros

Embora a Cooperativa faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*). As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração das sobras em "Resultado líquido das variações nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial". Os valores justos de vários instrumentos derivativos usados para fins de *hedge* estão divulgados na Nota 8. Os derivativos são reconhecidos pelo valor justo e classificados como ativo ou passivo circulante.

2.7 Contas a receber de clientes e de cooperados

As duplicatas e cambiais a receber de clientes e os financiamentos e repasses a cooperados correspondem aos valores a receber de clientes e de cooperados pela venda de mercadorias, prestação de serviços, ou ainda, repasses de recursos captados com finalidade específica junto às instituições financeiras no curso normal das atividades da Cooperativa. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Os valores a receber classificados como não circulante, são títulos com prazo de vencimento e expectativa de recebimento superior a um ano (inclui os títulos vencidos que estão em cobrança judicial).

Os financiamentos e repasses a cooperados na modalidade "PESA" são registrados pelo valor líquido de recebimento, o qual foi determinado com base no fluxo futuro dos recebimentos descontados a valor presente.

As contas a receber de clientes e de cooperados são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para devedores duvidosos "PDD" (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado ou repassados aos cooperados, ajustadas a valor presente, aumentadas por juros e, se necessário, ajustadas pela provisão para *impairment*.

2.8 Estoques

Os estoques de *commodities* ("produtos agrícolas") são avaliados pelo valor de mercado ou realização, considerando o preço de venda desses produtos na data das demonstrações financeiras, líquido dos esforços necessários para a sua realização. Os ajustes apurados em decorrência dessa avaliação são registrados em contrapartida de "Resultado líquido da variação nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial", no resultado do resultado do exercício (Nota 28).

Os estoques de mercadorias para revenda (representados substancialmente por insumos agropecuários), almoxarifados e outros, são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação dos estoques da "média ponderada móvel". O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados necessários para efetuar a venda.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.9 Investimentos

O investimento em sociedade controlada, não-cooperativa, é avaliado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora.

Os investimentos em sociedades cooperativas são avaliados pelo custo de aquisição, uma vez que as práticas contábeis adotadas no Brasil não permitem a avaliação de investimentos em sociedades cooperativas pelo método da equivalência patrimonial. O valor contábil desses investimentos é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.12).

2.10 Imobilizado

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, armazéns, lojas, fábricas e escritórios. A Cooperativa optou por manter registrados os valores da reavaliação como permitido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, passando a integrar o custo dos correspondentes bens, em contrapartida da conta de Ajuste de avaliação patrimonial, no Patrimônio líquido.

O valor do imobilizado adquirido após a última reavaliação (Dez.2007) inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens, além dos custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos, quando aplicável.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são reconhecidos na demonstração das sobras, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos outros ativos é calculada usando o método linear, de acordo com as taxas médias divulgadas na Nota 14, para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.12).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Ingressos/ receitas, líquidas" na demonstração das sobras.

2.11 Ativos intangíveis

As licenças de *software*, carteira de clientes e marca são contabilizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada de cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como dispêndios/despesa, conforme incorridos.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.12 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos não financeiros são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros que tenham sofrido *impairment* são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.13 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores e cooperados no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.14 Financiamentos, adiantamento de contrato de câmbios e pré-pagamentos de exportação

Os financiamentos, adiantamentos de contratos de câmbios e pré-pagamentos de exportação são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração das sobras durante o período em que estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os financiamentos, adiantamentos de contratos de câmbios e pré-pagamentos de exportação são classificados como passivo circulante, se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, são apresentados como passivo não circulante.

Os custos de financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto, são capitalizados como parte do custo do ativo, quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a Cooperativa e que tais custos possam ser mensurados. Demais custos de financiamentos são reconhecidos como “dispêndios/despesas financeiras” no período em que são incorridos.

2.15 Dívidas com a União - PESA

São registradas pelo valor justo de liquidação, o qual foi determinado com base no fluxo futuro de desembolsos descontados a valor presente, conforme Nota 20.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 *Em reais, exceto quando indicado de outra forma*

2.16 Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, cível e tributária) são reconhecidas quando: a Cooperativa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tenha sido estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, conforme riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação é reconhecido no resultado do exercício, como dispêndios/ despesas operacionais.

2.17 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido, e são reconhecidos na demonstração das sobras. Os encargos de imposto de renda e contribuição social corrente são calculados com base nas leis tributárias promulgadas, até a data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Cooperativa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A Cooxupé, por alinhar um perfil de sociedade sem objetivo de lucro, não tem incidência do imposto de renda pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido sobre o seu resultado de operações realizadas com cooperados.

O resultado apurado pela Cooxupé com operações realizadas com não-cooperados, bem como o resultado apurado pela sociedade controlada, são tributados pelo imposto de renda e pela contribuição social sobre o lucro líquido com base nas alíquotas vigentes.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro (resultado de atos não cooperados e resultado da Controlada) esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.18 Benefícios a empregados

2.18.1 Obrigações de aposentadoria

A Cooperativa tem plano de contribuição definida, que é um plano de pensão segundo o qual faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Contribuição pode ser contratual e voluntária, e a Cooperativa não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior. As contribuições são reconhecidas como dispêndio/despesa de benefícios a empregados quando devidas.

A Cooxupé também concede "prêmio por aposentadoria" equivalente a meio salário do empregado por ano trabalhado na Cooxupé, pago na data de rescisão do contrato de trabalho, desde que o empregado (i) não se enquadre no plano de previdência privada, (ii) tenha no mínimo 15 anos de serviços prestados para a Cooxupé e (iii) que o desligamento ocorra por aposentadoria. Os empregados que participam do plano de previdência privada, também recebem da Cooxupé a diferença entre o valor depositado na sua conta previdenciária e o benefício do prêmio de aposentadoria, caso esse represente maior benefício ao empregado.

Os ganhos e as perdas atuariais do prêmio de aposentadoria, reconhecidos no resultado do exercício, são decorrentes de ajustes apurados com base na experiência e na mudança das premissas atuariais.

A empresa controlada não possui qualquer plano de benefício pós emprego aos empregados.

2.18.2 Outras obrigações pós-emprego

A Cooperativa oferece benefício de assistência médica pós-aposentadoria por um ano a seus empregados. O direito a esses benefícios é, geralmente, condicionado à permanência do empregado na Cooperativa até a idade de aposentadoria e o cumprimento de um tempo mínimo de 15 anos de vínculo empregatício.

2.19 Outros ativos e passivos circulante e não circulante

Os outros ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

Os outros passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incluídas.

2.20 Capital social

As quotas de capital (Cooxupé) são classificadas no patrimônio líquido.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.21 Reconhecimento da receita

O ingresso/ receita compreende o valor justo recebido ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa. O ingresso/ receita é apresentado líquido dos impostos, das devoluções, dos abatimentos, dos juros e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre a Cooperativa e sua controlada, no caso das demonstrações financeiras consolidadas.

A Cooperativa reconhece o ingresso/ receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa, conforme descrição a seguir

2.21.1 Venda de café e cereais

A Cooperativa recebe, armazena, padroniza e comercializa café e cereais. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que a Cooperativa efetua a entrega dos produtos para o cliente, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Cooperativa tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

Essas vendas, quando são realizadas com prazo de pagamento superior a 90 dias e têm caráter de financiamento, são descontadas ao valor presente, considerando uma taxa de desconto de 5,5 % ao ano.

2.21.2 Revenda de insumos agropecuários

A Cooxupé opera com a matriz, núcleos e unidades avançadas para a comercialização de insumos agropecuários e produtos diversos. As vendas dos produtos são reconhecidas quando a Cooxupé entrega um produto para o cooperado. As vendas de insumos agropecuários são, geralmente, realizadas com prazo superior a 90 dias e têm o caráter de financiamento de safra. Essas vendas, quando aplicável, são descontadas a valor presente, considerando uma taxa de desconto de 5,5 % ao ano, quando já incluem encargos financeiros.

2.21.3 Venda de serviços

A Cooperativa vende serviços, substancialmente, armazenagem de café e cereais. Esses serviços são prestados com base no tempo incorrido, e a receita é reconhecida pelas taxas contratadas.

2.21.4 Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. As contas a receber com caráter de financiamento são descontadas ao valor presente quando do seu reconhecimento inicial, e os juros são incorporados às contas a receber, à medida que o tempo passa, em contrapartida de "ingressos financeiros/ receitas financeiras". Essa receita financeira é calculada, substancialmente, pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor presente, ou seja, a taxa original das contas a receber.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.22 Destinações estatutárias e legais

As destinações estatutárias e legais, incluindo os juros sobre o capital integralizado (quando aplicável) são reconhecidas nas demonstrações financeiras da Cooxupé ao final do exercício, com base em seu estatuto social. As destinações das sobras à disposição da Assembleia somente são provisionadas na data em que são aprovadas pelos cooperados, em Assembleia Geral.

2.23 Interpretação de norma que ainda não está em vigor e não foi adotada antecipadamente pela Cooxupé

O ICPC 14, "Cotas de Cooperados em Entidades Cooperativas e Instrumentos Similares (Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade - IFRIC 2)", foi publicada em 5 de novembro de 2010 e inicialmente seria obrigatória para os períodos contábeis iniciados a partir de 1º de janeiro de 2012. Conforme resolução 1.365/11 do Conselho Federal de Contabilidade publicada em 29 de novembro de 2011 a obrigatoriedade será a partir de 1º de janeiro de 2016, sendo que sua aplicação prévia é facultada. A interpretação visa auxiliar na compreensão de como os princípios do Pronunciamento Técnico CPC 39 se aplicam às cotas de cooperados e instrumentos similares, os quais possuem determinadas características que afetam a classificação como passivo ou patrimônio líquido. Nesse contexto, apesar dessas cotas possuírem características de patrimônio líquido, com o direito a voto, ou ainda, o direito de participar de distribuição das sobras, algumas delas concedem ao titular o direito de solicitar o seu resgate em caixa ou outro ativo financeiro e, portanto, devem ser classificadas no passivo segundo a referida norma. A Cooperativa está avaliando os impactos dessa interpretação em suas demonstrações financeiras, para aplicação a partir de 1º de janeiro de 2016.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Cooperativa faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

3.1.1 Valor justo dos estoques de *commodities*

O valor justo das *commodities* ("produtos agrícolas") é determinado mediante a valorização da quantidade física de produtos agrícolas de propriedade da Cooperativa e compra para recebimento futuro (CPR), para a qual é atribuído um preço de venda para negociação desse produto no mercado, observando as características desse produto ("qualidade"), líquido dos gastos necessários para a respectiva venda. A Cooperativa usa seu julgamento para definir essas premissas (qualidade do produto, preço por qualidade, custo de preparo e de transporte, despesas portuárias, entre outras) que se baseiam, principalmente, nas condições de mercado existentes na data do balanço.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2013, o valor contábil dos estoques de produtos agrícolas seria apresentado a menor ou maior por, aproximadamente, R\$ 2.568.904 caso os preços médios utilizados no cálculo do valor justo apresentassem uma diferença de 10% em relação às estimativas da administração.

3.1.2 Provisão para devedores duvidosos "impairment"

A provisão para devedores duvidosos é calculada mediante a aplicação de percentuais estimados de perda sobre cada categoria da carteira de título a receber. Esses títulos a receber são classificados por categorias, considerando, substancialmente, a natureza do título, sua condição de recebimento (vencido ou a vencer) e as garantias existentes. Os percentuais de perda aplicados são definidos com base no histórico de cada carteira de títulos a receber.

Em 31 de dezembro de 2013, se o percentual de perda estimada para os títulos a receber apresentasse uma variação de 10%, o valor da provisão para devedores duvidosos seria, aproximadamente, R\$ 3.492.950 maior ou R\$ 4.705.429 menor em relação às estimativas da administração.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Cooperativa a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Cooperativa se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Cooperativa. A Cooperativa usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Cooperativa, segundo as políticas aprovadas pela Diretoria. A tesouraria da Cooperativa identifica, avalia e protege a Cooperativa contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Cooperativa. A Diretoria estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de volatilidade do mercado de *commodities* agrícolas, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

4.1.1 Risco de mercado

(a) Risco cambial

A Cooperativa atua no mercado internacional e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar estadunidense. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos.

A política de risco da Cooperativa estabelece limites estreitos de exposição ativa e passiva em moeda estrangeira. Em termos líquidos, a posição pode variar entre menos US\$ 2 milhões e mais US\$ 2 milhões. Para neutralizar suas posições ativas e/ou passivas em moeda estrangeira, adicionalmente a Cooperativa realiza operações de venda/compra de dólares no mercado futuro "BM&F" e opera com contratos *Non-Deliverable Forward* - NDF junto à instituições financeiras de primeira linha.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Risco de volatilidade do mercado de commodities agrícolas

A Cooperativa compra e vende café e milho, estando sujeita ao risco de flutuação nos preços dessas *commodities*. A cobertura de eventuais "descompassos" entre posições compradas e vendidas dessas *commodities* é feita por meio da contratação de instrumentos financeiros derivativos, no mercado futuro, a termo e de opções, nas bolsas de futuros no Brasil e no exterior e no mercado de balcão.

A política de risco da Cooperativa estabelece limites de menos 50 mil a mais 100 mil sacas de exposição em *commodities* agrícolas (café), com exceção dos cafês de qualidade inferior, que não são objetos de hedge, por não ser praticável a contratação de instrumentos de proteção para esses produtos.

4.1.2 Risco de crédito

A política de vendas da Cooperativa considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, os procedimentos de avaliação de crédito de cooperados, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

As políticas de vendas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela administração da Cooperativa, que visam evitar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus cooperados. Os limites de crédito de cada cooperado são estabelecidos a partir do seu histórico junto à Cooperativa, através do sistema de crédito integrado a todos os demais sistemas informatizados.

4.1.3 Risco de liquidez

É o risco da Cooperativa não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência do descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas estratégias para desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pelo departamento de Tesouraria.

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Cooperativa ao administrar seu capital são os de garantir a existência de recursos suficientes para investimentos necessários para a continuidade do seu negócio e garantir a liquidez necessária para suas atividades comerciais.

Os recursos administrados para os investimentos nos ativos fixos da Cooperativa, requeridos para seu constante crescimento e atualização tecnológica, são obtidos das sobras retidas e de recursos captados em linhas de financiamento de longo prazo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, que são repassados pelo Banco do Brasil S.A. e Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG.

Os recursos necessários para garantir a liquidez de suas atividades comerciais são obtidos mediante a captação de recursos no mercado financeiro das modalidades capital de giro, adiantamento de contrato de câmbio, pré-pagamento de exportação, crédito rural e Funcafé.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

A manutenção de sua capacidade de liquidez é de fundamental importância, principalmente para as atividades de compra (ato-cooperado) de café, que têm origem na decisão de venda dos cooperados, e compra de insumos agropecuários para fornecimento aos cooperados. A captação de recursos requerida para garantir a liquidez da operação, principalmente compras de café e insumos, podem ser verificadas nas Notas 17, 18 e 20 e no demonstrativo consolidado:

	Consolidado	
	2013	2012
Adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação (Nota 17)	119.688.412	310.393.230
Financiamentos (Nota 18)	1.199.155.836	1.424.311.221
Dívida com a União - PESA (Nota 20)	15.145.875	16.021.515
Total dos financiamentos	1.333.990.123	1.750.725.966
(-) Caixa e equivalentes (Nota 6)	(371.827.504)	(598.028.460)
(-) Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	(117.453.968)	(179.314.864)
Recursos disponíveis	(489.281.472)	(777.343.324)
Total dos passivos financeiros, líquidos	844.708.651	973.382.642

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e cooperados e as contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos eventual perda (*impairment*) no caso de contas a receber, esteja próxima de seus valores justos.

A tabela abaixo classifica os instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo de acordo com o método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como segue:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1, que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados observáveis pelo mercado (ou seja, premissas não observáveis) (nível 3).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Cooperativa mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2013:

	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Ativo						
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado						
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 8)	22.528.220	2.935.483	25.463.703	22.959.288	2.935.483	25.894.771
Empréstimos e recebíveis - PISA (Nota 9.2)		13.885.267	13.885.267		13.885.267	13.885.267
Cédula de Produto Rural - CPR (Nota 10)		862.680.417	862.680.417		862.800.617	862.800.617
Total do ativo	22.528.220	379.401.167	401.929.387	22.959.288	379.621.367	402.580.655
Passivo						
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado						
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 8)	482.100	28.931.500	29.414.600	524.019	30.133.823	30.657.842
Dívida com a União - PISA (Nota 20)		15.145.875	15.145.875		15.145.875	15.145.875
Total do passivo	482.100	44.077.465	44.560.665	524.019	45.279.698	45.803.717

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Cooperativa mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2012:

	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Ativo						
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado						
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 8)	5.547.370	83.178.485	88.725.855	8.230.968	83.191.613	91.422.581
Empréstimos e recebíveis - PISA (Nota 9.2)		14.217.111	14.217.111		14.217.111	14.217.111
Cédula de Produto Rural - CPR (Nota 10)		41.826.886	41.826.886		41.918.002	41.918.002
Total do ativo	5.547.370	79.222.482	84.769.852	8.230.968	79.326.726	87.537.594
Passivo						
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado						
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 8)	74.417	6.875.947	6.950.364	95.956	6.879.947	7.104.503
Dívida com a União - PISA (Nota 20)		16.021.515	16.021.515		16.021.515	16.021.515
Total do passivo	74.417	22.900.762	22.975.179	95.956	22.900.762	23.126.018

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem prontos e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pela Cooperativa é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

5 Instrumentos financeiros por categoria

5.1 Ativo, conforme o balanço patrimonial

	Controladora			Consolidado		
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Em 31 de dezembro de 2013						
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	357.306.448		357.306.448	371.827.504		371.827.504
Caixa e bancos	182.364.836		182.364.836	182.497.456		182.497.456
CDB - Pós-fixado	184.941.612		184.941.612	189.330.048		189.330.048
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	114.866.768		114.866.768	117.158.968		117.158.968
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 8)		25.493.793	25.493.793		25.994.771	25.994.771
Duplicatas e cambiais a receber (Nota 9.1)	61.622.749		61.622.749	103.633.945		103.633.945
Financiamentos e repasses a cooperados (Nota 9.2)	216.077.720	13.883.267	229.960.987	197.111.712	13.883.267	210.995.079
Produtos agrícolas - compra para recebimento futuro - (CPR) (Nota 10)		362.580.417	362.580.417		362.800.617	362.800.617
Outros Ativos (Nota 12)				299.888		299.888
	779.873.694	401.929.387	1.181.803.081	790.316.957	402.598.655	1.192.915.612
Em 31 de dezembro de 2012						
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	349.690.374		349.690.374	348.098.650		348.098.650
Caixa e bancos	77.791.329		77.791.329	77.897.555		77.897.555
CDB - Pós-fixado	271.899.045		271.899.045	270.201.095		270.201.095
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	176.900.380		176.900.380	179.314.854		179.314.854
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 8)		28.725.834	28.725.834		31.422.581	31.422.581
Duplicatas e cambiais a receber (Nota 9.1)	126.253.847		126.253.847	150.613.043		150.613.043
Financiamentos e repasses a cooperados (Nota 9.2)	409.827.313	14.717.111	424.544.424	376.907.436	14.717.111	391.624.547
Produtos agrícolas - compra para recebimento futuro - (CPR) (Nota 10)		41.625.866	41.625.866		41.918.002	41.918.002
Outros Ativos (Nota 12)				223.273		223.273
	1.306.567.313	84.768.951	1.391.336.264	1.305.082.973	87,357.694	1.392.440.667

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

5.2 Passivo, conforme o balanço patrimonial

	Controladora			Consolidado		
	Passivos ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total	Passivos ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Em 31 de dezembro de 2013						
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 8)	29.414.690		29.414.690	30.857.912		30.857.912
Fornecedores (Nota 16)		158.918.054	158.918.054		158.918.054	158.918.054
Adiantamentos de contratos de câmbio a pré-pagamento de exportação (Nota 17)		88.924.491	88.924.491		119.688.412	119.688.412
Financiamentos (Nota 18)		1.199.455.835	1.199.455.835		1.199.455.835	1,199,455,835
Dívida com a União - PPSA (Nota 20)	14.822.755		14.822.755	14.822.755		14,822,755
Outros Passivos - Juros a Pagar - Dívida com a União PPSA (Nota 23)	323.119		323.119	323.119		323,119
Outros Passivos (Nota 24)		7.095.828	7.095.828		9.095.071	9,095,071
	<u>11.559.265</u>	<u>1,455,249,268</u>	<u>1,466,808,533</u>	<u>45,893,717</u>	<u>1,187,279,372</u>	<u>1,554,173,089</u>
Em 31 de dezembro de 2012						
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 8)	6.953.094		6,953,094	7.104.593		7,104,593
Fornecedores (Nota 16)		39.721.373	39,721,373		49,209,241	49,209,241
Adiantamentos de contratos de câmbio a pré-pagamento de exportação (Nota 17)		275.966.806	275,966,806		310,393,230	310,393,230
Financiamentos (Nota 18)		1,424,311,221	1,424,311,221		1,424,311,221	1,424,311,221
Dívida com a União - PPSA (Nota 20)	15.712.754		15,712,754	15,712,754		15,712,754
Outros Passivos - Juros a Pagar - Dívida com a União PPSA (Nota 23)	308.761		308,761	308,761		308,761
Outros Passivos (Nota 24)		11,979,650	11,979,650		12,333,397	12,333,397
	<u>12,972,359</u>	<u>1,771,678,120</u>	<u>1,784,650,479</u>	<u>23,126,108</u>	<u>1,787,259,079</u>	<u>1,810,385,187</u>

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Caixa e bancos	182.364.836	77.791.328	182.497.456	77.827.555
CDB - Pós fixado	184.941.612	515.889.245	189.330.048	520.200.905
	<u>367.306.448</u>	<u>593.680.573</u>	<u>371.827.504</u>	<u>598.028.460</u>

- (i) Os títulos e valores mobiliários com liquidez abaixo de 90 dias e sem o risco de alteração significativa de mudança de valor foram classificados como caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração do fluxo de caixa.
- (ii) As aplicações efetuadas em Certificados de Depósitos Bancários – CDB – Pós fixados, são remunerados por 98% a 104% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (2012 - 99% a 104% da variação do CDI).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
CDB - Pós fixado	114.806.021	176.597.840	117.393.221	179.012.324
Poupança	60.747	302.540	60.747	302.540
	114.866.768	176.900.380	117.453.968	179.314.864
Circulante	(106.608.909)	(167.211.687)	(109.196.109)	(169.626.171)
Não circulante - Realizável a longo prazo	8.257.859	9.688.693	8.257.859	9.688.693

Em 31 de dezembro de 2013, o montante de R\$ 109.196.109 (Consolidado), classificado no ativo circulante, está cedido em garantia de operações realizadas na Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F e de financiamentos (2012 - R\$ 169.626.171).

Em 31 de dezembro de 2013, o montante de R\$ 8.257.859, classificadas como não circulantes têm resgate previsto até o exercício de 2022, e foram cedidas em garantia da Dívida com a União - PLSA (Nota 20).

As aplicações efetuadas em Certificados de Depósitos Bancários – CDB – Pós fixados, são remunerados por 98% a 104% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (2012 - 99% a 104% da variação do CDI).

8 Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são mantidos para negociação e são classificados como ativo ou passivo circulante (Nota 5).

8.1 Controladora

	2013		2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Non deliverable forward - NDF - café	287.361		18.272.930	159.484
Non deliverable forward - NDF - dólar		28.631.284	4.905.555	
Swap de taxa de juros	2.648.122	300.306		6.719.763
Operações no mercado futuro:				
Café e milho - BM&F	1.076.356	10.530	22.536	73.823
Dólar - BM&F		472.570	34.773	594
Café - ICE (NY)	21.451.864		5.190.061	
	25.463.703	29.414.690	28.725.855	6.953.664

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

8.2 Consolidado

	2013		2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Non deliverable forward - NDF - café	287.361		18.272.930	159.484
Non deliverable forward - NDF - dólar		29.833.516	4.918.683	
Swap de taxa de juros	2.648.122	300.306		6.719.763
Operações no mercado futuro:				
Café e milho - BM&F	1.076.356	51.450	22.536	224.662
Dólar - BM&F		472.570	115.108	594
Café - ICE (NY)	21.892.932		8.093.324	
	<u>25.904.771</u>	<u>30.657.842</u>	<u>31.422.581</u>	<u>7.104.503</u>

8.3 Características dessas operações

8.3.1 Non deliverable forward - NDF

As NDFs são contratadas pela Cooperativa com o objetivo de proteger as suas operações contra os riscos de flutuação na taxa de câmbio e nos preços das *commodities*, e não são utilizados para fins especulativos. Os valores de referência (*notional*) dos contratos de NDFs, em aberto em 31 de dezembro de 2013, totalizam, aproximadamente, R\$ 24 milhões (2012 – R\$ 115 milhões) para as operações de café e R\$ 338 milhões (2012 – R\$ 364 milhões) para as operações de câmbio.

8.3.2 Swap de taxa de juros

Os valores de referência (*notional*) dos contratos de *swap* de taxas de juros, em aberto em 31 de dezembro de 2013 na Cooxupé, correspondem a R\$ 531 milhões (2012 - R\$ 646 milhões) e são realizadas com o objetivo de reduzir a exposição de financiamentos atualizados pela LIBOR e CDI.

8.3.3 Operações no mercado futuro

Na Cooperativa, em 31 de dezembro de 2013, os valores de referência (*notional*) das operações contratadas para a proteção do preço de *commodities* agrícolas no mercado futuro, correspondem a R\$ 313 milhões (2012 - R\$ 226 milhões) e para a proteção das flutuações das taxas de câmbio, correspondem a R\$ 74 milhões (2012- R\$ 25 milhões).

9 Duplicatas e cambiais a receber e financiamentos e repasses a cooperados

9.1 Duplicatas e cambiais a receber

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Duplicatas a receber	65.619.871	67.347.018	65.902.177	67.500.972
Cambiais a receber	37.807.243	80.175.417	59.556.083	104.380.659
Provisão para <i>impairment</i>	(21.804.365)	(21.268.588)	(21.804.365)	(21.268.588)
	<u>81.622.749</u>	<u>126.253.847</u>	<u>103.653.895</u>	<u>150.613.043</u>
Circulante	(78.346.226)	(122.711.891)	(100.377.372)	(147.071.087)
Não circulante - Realizável a longo prazo	<u>3.276.523</u>	<u>3.541.956</u>	<u>3.276.523</u>	<u>3.541.956</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) As cambiais a receber são indexadas ao dólar estadunidense.
- (ii) A composição das duplicatas e cambiais a receber classificadas no ativo não circulante, por ano de vencimento, estão demonstradas na Nota 9.3.
- (iii) Em 31 de dezembro de 2013, as duplicatas e cambiais a receber, líquidas de *impairment*, apresentam os seguintes vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
A vencer:				
Circulante				
2013		116.708.719		139.975.429
2014	74.227.700		95.482.788	
	<u>74.227.700</u>	<u>116.708.719</u>	<u>95.482.788</u>	<u>139.975.429</u>
Não Circulante				
2014		87.780		87.780
2015 a 2018	234.922	103.540	234.922	103.540
2019 a 2026	52.849	41.419	52.849	41.419
	<u>287.771</u>	<u>232.739</u>	<u>287.771</u>	<u>232.739</u>
Total a vencer	<u>74.515.471</u>	<u>116.941.458</u>	<u>95.770.559</u>	<u>140.208.168</u>
Vencidos:				
Circulante				
de 01 a 15 dias	2.357.400	4.168.404	3.052.118	4.772.451
de 16 a 30 dias	430.995	662.665	438.664	1.049.405
de 31 a 60 dias	782.091	647.924	782.251	737.882
de 61 a 90 dias	248.846	189.212	250.686	189.212
de 91 a 180 dias	255.729	218.673	255.729	221.665
a mais de 181 dias	43.465	116.294	115.136	125.043
	<u>4.118.526</u>	<u>6.003.172</u>	<u>4.894.584</u>	<u>7.095.658</u>
Vencidos - cobrança judicial:	2.988.752	3.309.217	2.988.752	3.309.217
Não Circulante				
Total vencidos	<u>7.107.278</u>	<u>9.312.389</u>	<u>7.883.336</u>	<u>10.404.875</u>
Circulante	78.346.226	122.711.891	100.377.372	147.071.087
Não circulante	3.276.523	3.541.956	3.276.523	3.541.956
	<u>81.622.749</u>	<u>126.253.847</u>	<u>103.653.895</u>	<u>150.613.043</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iv) As movimentações na provisão para *impairment* dessas duplicatas e cambiais a receber são as seguintes:

	Controladora	
	2013	2012
Em 1º de janeiro	21.268.588	20.455.381
Provisões do período	6.337.582	8.335.855
Baixas do período	(5.801.805)	(7.522.648)
Em 31 de dezembro	21.804.365	21.268.588

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras é o valor contábil dos saldos de duplicatas e cambiais a receber.

9.2 Financiamentos e repasses a cooperados

Modalidade	Encargos financeiros incidentes	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Adiantamento por conta de venda	Juros de 15,46% a 14,10% ao ano (15,62% ao ano em 2012)	1.152.548	1.181.394	1.152.548	1.181.394
Empréstimo de monetários	Juros de 15,48% a 24,24% ao ano (19% a 24,24% ao ano em 2012) Variação do CDI	1.077.466	170.832	1.077.466	170.832
Financiamentos de insumos	Juros de 5,5% ao ano inclusive até o vencimento	14.384.085	15.081.566	14.384.085	15.081.566
Financiamentos especiais	Juros de 5,5% ao ano	106.056.028	212.567.215	106.056.028	212.567.215
	Variação do IGP-M e juros de 4,9% ao ano	13.885.267	14.217.111	13.885.267	14.217.111
	Juros de 3% a 5,75% ao ano (5,5% ao ano em 2012)	85.494.811	159.701.879	85.494.811	159.701.879
	Variação do preço da saca de café	1.238.874	1.375.199	1.238.874	1.375.199
	Variação do IPCA	1.141.866	1.611.514	1.141.866	1.611.514
	Juros de 15,48% a 18,57% ao ano (15,62% a 22,47% ao ano em 2012)	11.805.958	9.584.819	11.805.958	9.584.819
Provisão para <i>impairment</i> de financiamentos e repasses a cooperados		(25.249.924)	(24.373.482)	(25.249.924)	(24.373.482)
Circulante		229.962.386	424.043.424	210.956.979	391.119.547
		(218.440.247)	(389.105.195)	(199.472.230)	(178.899.359)
Não circulante - Realizável a longo prazo		11.522.749	34.944.228	11.522.749	12.220.188

- (i) Os financiamentos especiais incluem contas a receber na modalidade PESA, negociados nas mesmas condições da Dívida com a União - PESA (Nota 20), registradas pelo valor justo de realização, determinado com base no fluxo futuro de recebimentos descontados a valor presente.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

- (ii) Os financiamentos e repasses a cooperados são garantidos por avais, hipotecas, penhores mercantis e/ou notas promissórias emitidas pelos cooperados.
- (iii) Em 31 de dezembro de 2013, os financiamentos e repasses a cooperados, líquidos de *impairment*, apresentam os seguintes vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
A vencer:				
Circulante				
2013		385.208.059		375.002.222
2014	202.000.723		183.034.706	
	202.000.723	385.208.059	183.034.706	375.002.222
A vencer:				
Não Circulante				
2014		22.986.030		261.990
2015 a 2018	930.185	860.778	930.185	860.778
2019 a 2026	10.592.564	11.097.420	10.592.564	11.097.420
	11.522.749	34.944.228	11.522.749	12.220.188
Total a vencer	213.523.472	420.152.287	194.557.455	387.222.410
Vencidos				
Circulante				
de 01 a 15 dias	2.818.008	215.900	2.818.008	215.900
de 16 a 30 dias	9.856	38.821	9.856	38.821
de 31 a 60 dias	1.812.976	26.909	1.812.976	26.909
de 61 a 90 dias	2.529.129	792.638	2.529.129	792.638
de 91 a 180 dias	8.771.828	2.722.936	8.771.828	2.722.936
a mais de 181 dias	497.727	99.933	497.727	99.933
	16.439.524	3.897.137	16.439.524	3.897.137
Total vencidos	16.439.524	3.897.137	16.439.524	3.897.137
Circulante	218.440.247	389.105.196	199.474.230	378.899.359
Não circulante	11.522.749	34.944.228	11.522.749	12.220.188
	229.962.996	424.049.424	210.996.979	391.119.547

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iv) As movimentações na provisão para impairment desses financiamentos e repasses a cooperados são as seguintes:

	Controladora	
	2013	2012
Em 1º de janeiro	24.373.482	25.942.578
Provisões do período	16.441.053	15.592.751
Baixas do período	(15.564.611)	(17.161.847)
Em 31 de dezembro	<u>25.249.924</u>	<u>24.373.482</u>

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras é o valor contábil dos saldos de financiamentos e repasses a cooperados.

9.3 Composição das carteiras de duplicatas e cambiais a receber e financiamentos e repasses a cooperados, classificados no ativo não circulante, por exercício social de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
2014 a 2017	1.347.228	23.556.656	1.347.228	832.616
2018 a 2026	11.630.207	12.608.663	11.630.207	12.608.663
Em cobrança judicial	24.938.846	21.812.762	24.938.846	21.812.762
Provisão para <i>impairment</i>	(23.117.009)	(19.491.897)	(23.117.009)	(19.491.897)
	<u>14.799.272</u>	<u>38.486.184</u>	<u>14.799.272</u>	<u>15.762.144</u>
Duplicatas e cambiais a receber	3.276.523	3.541.956	3.276.523	3.541.956
Financiamentos e repasses a cooperados	11.522.749	34.944.228	11.522.749	12.220.188
	<u>14.799.272</u>	<u>38.486.184</u>	<u>14.799.272</u>	<u>15.762.144</u>

10 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Produtos agrícolas - estoque físico (ii)	431.875.466	460.056.396	448.063.002	489.853.663
Produtos agrícolas - com prazo para recebimento futuro - ("CPR") (v, vi)	362.580.417	41.826.866	362.800.617	41.918.002
Mercadorias para revenda - lojas (i)	76.883.088	87.235.771	76.883.088	87.235.771
Adiantamentos a fornecedores de insumos agropecuários	274.726	251.258	285.471	1.144.964
Almozarifado e outros	7.159.455	5.840.535	7.473.787	6.212.769
	<u>878.773.152</u>	<u>595.210.846</u>	<u>895.505.965</u>	<u>626.365.169</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) As mercadorias para revenda nas lojas referem-se, substancialmente, a fertilizantes e defensivos agrícolas.
- (ii) O estoque de produtos agrícolas (*commodities*), registrado ao valor justo, está apresentado pelo valor líquido de provisão constituída para perda estimada na sua realização.
- (iii) Em 31 de dezembro de 2013, a Cooperativa possui compromissos firmados junto a clientes para a entrega de, aproximadamente, 2.579.000 sacas de café e 104.000 sacas de milho, com preços já fixados (2012 - 1.390.000 sacas de café e 120.000 sacas de milho), cujos valores negociados foram considerados na valorização dos estoques de produtos agrícolas (*commodities*), no contexto das operações normais da Cooperativa, que utiliza desses instrumentos na estratégia de proteção ao risco de volatilidade do mercado de *commodities* agrícolas (Nota 4.1.1 (b)).
- (iv) Os estoques de produtos agrícolas têm a seguinte composição, em sacas de 60 quilogramas:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Café - Estoque físico	1.573.099	1.292.572	1.610.736	1.365.494
Milho - Estoque físico	60.828	40.352	60.828	40.352
Sub-total	1.633.927	1.332.924	1.671.564	1.405.846
Café - Compra para recebimento futuro (v)	1.221.488	117.971	1.221.868	118.141
Milho - Compra para recebimento futuro	43.120	30.407	43.120	30.407
Sub-total	1.264.608	148.378	1.264.988	148.548
Total de sacas de produtos agrícolas	2.898.535	1.481.302	2.936.552	1.554.394

- (v) No ano de 2013 para participar do Programa de opções Conab, os cooperados emitiram 558.138 sacas de CPR - Compra para recebimento futuro, garantidas por estoque de café depositado em nome dos cooperados na Cooxupé. Também foram emitidas pelos cooperados 663.350 sacas de CPR - Compra para recebimento futuro nas modalidades garantia de preço e troca (campanha).
- (vi) As Cédulas de Produto Rural - CPR estão garantidas por avais de instituições financeiras, avais de cooperados, hipotecas e/ou penhor de safras.
- (vii) Os produtos agrícolas de propriedade de cooperados e terceiros que estão depositados nos armazéns da Cooperativa, e que ainda não foram adquiridos, não estão registrados como estoque da Cooperativa, e têm a seguinte composição em sacas de 60 quilogramas:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Café	2.642.172	2.073.986	2.731.850	2.724.102
Milho	45.129	16.281	45.129	16.281
Total de sacas de produtos agrícolas	2.687.301	2.090.267	2.776.979	2.740.383

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
IRRF	5.548.357	6.406.571	5.548.357	6.406.571
ICMS (i)	7.085.256	13.478.085	7.420.104	13.764.409
PIS e COFINS (ii)	56.097.431	91.291.391	63.434.348	99.693.785
IRPJ a recuperar	7.134.863	4.014.178	9.143.475	5.956.337
Outros	3.915.681	7.539.451	3.915.681	7.539.451
	<u>79.781.588</u>	<u>122.729.576</u>	<u>89.461.965</u>	<u>133.360.553</u>
Circulante	<u>(29.904.288)</u>	<u>(41.714.886)</u>	<u>(33.740.660)</u>	<u>(43.909.527)</u>
Não circulante - Realizável a longo prazo	<u>49.877.300</u>	<u>81.014.790</u>	<u>55.721.305</u>	<u>89.451.026</u>

(i) O ICMS a recuperar é, basicamente, originado do pagamento facultativo de crédito ao produtor rural (cooperado) quando da compra de café. A administração da Cooperativa espera realizar, substancialmente, os referidos créditos até o final do exercício de 2014.

(ii) O PIS e COFINS a recuperar referem-se, substancialmente, a créditos nas aquisições de café de cooperados e de outras sociedades, inclusive cooperativas, apurados até 31 de dezembro de 2011, e a créditos sobre a receita de exportação conforme alteração na legislação trazida pela Lei nº 12.599/12 (MP 545/11), apurados a partir de 1º de janeiro de 2012. No ano de 2013, a Cooxupé recebeu em espécie o montante de R\$ 43.139.327 do referido crédito e liquidou os honorários advocatícios correspondentes.

12 Outros ativos

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Despesas antecipadas	1.126.522	3.140.746	1.128.191	3.141.485
Adiantamento a funcionários	1.784.505	1.703.320	1.796.517	1.713.186
Outros	407.142	1.360.543	707.030	1.584.518
	<u>3.318.169</u>	<u>6.204.609</u>	<u>3.631.738</u>	<u>6.439.188</u>
Circulante	<u>(3.318.169)</u>	<u>(6.179.905)</u>	<u>(3.331.850)</u>	<u>(6.190.509)</u>
Não circulante - Realizável a longo prazo		<u>24.704</u>	<u>299.888</u>	<u>248.679</u>
Ativos financeiros			<u>299.888</u>	<u>223.975</u>
Ativos não financeiros	<u>3.318.169</u>	<u>6.204.609</u>	<u>3.331.850</u>	<u>6.215.214</u>
	<u>3.318.169</u>	<u>6.204.609</u>	<u>3.631.738</u>	<u>6.439.188</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Investimentos (Controladora)

13.1 Natureza dos investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Investimentos em outras sociedades cooperativas	2.370.589	2.263.023	2.370.589	2.263.023
SMC - Comercial e Exportadora de Café S.A. (i)	4.603.567	8.834.957		
	<u>6.974.156</u>	<u>11.097.980</u>	<u>2.370.589</u>	<u>2.263.023</u>

(i) Investimento na SMC - Comercial e Exportadora de Café S.A.

	2013	2012
Informações sobre a controlada		
Quantidade de ações possuídas	10.000.000	10.000.000
Percentual de participação	100%	100%
Resultado do exercício	(4.231.390)	(3.325.772)
Patrimônio líquido	4.603.567	8.834.957
Movimentação do investimento		
No início do exercício	8.834.957	12.171.579
Dividendos pagos		(10.850)
Equivalência patrimonial	<u>(4.231.390)</u>	<u>(3.325.772)</u>
No final do exercício	<u>4.603.567</u>	<u>8.834.957</u>

A SMC - Comercial e Exportadora de Café S.A., com sede na cidade de Guaxupé - MG, e filial localizada em Poços de Caldas - MG, foi constituída em 12 de março de 2009 e tem como objeto a comercialização e exportação de café cru em grãos, prestação de serviços de beneficiamento de café e de armazéns gerais com emissão de *warrant*.

Em 31 de dezembro de 2013, o total dos avais concedidos pela Cooperativa em favor da SMC - Comercial e Exportadora de Café S.A., totalizam a, aproximadamente, R\$ 30.763.921 (2012 - R\$ 34.426.334).

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

14	14.1	Imobilizado Controladora	Máquinas, equipamentos e instalações									
			Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de informática	Outros	Obras em andamento	Imobilizado total		
		Saldo em 31 de dezembro de 2011	9.610.211	105.983.730	3.239.902	1.344.464	4.385.823	22.413.699	7.507.443	204.086.591		
		Aquisições	1.06.000	1.511.538	471.280	6.178.288	2.134.857	2.553.604	11.790.222	31.622.317		
		Alienacões e baixas		(1.023.860)	(83.282)	(42.500)	(3.703)	(182.440)		(1.598.172)		
		Transferências		7.947.807					(7.947.807)			
		Depreciação	(4.966.185)	(5.139.427)	(437.367)	(543.243)	(1.610.705)	(1.249.215)		(13.946.142)		
		Saldo em 31 de dezembro de 2012	9.806.211	105.474.524	3.190.512	6.937.009	4.906.272	23.543.738	12.249.857	220.154.624		
		Custo total	9.806.211	128.117.226	5.102.361	7.786.195	11.541.116	26.042.979	12.249.857	272.369.313		
		Depreciação acumulada		(18.642.702)	(1.911.849)	(849.186)	(6.635.144)	(2.497.241)		(32.204.689)		
		Valor residual	9.806.211	109.474.524	3.190.512	6.937.009	4.906.272	23.543.738	12.249.857	220.154.624		
		Saldo em 31 de dezembro de 2012	9.806.211	105.474.524	3.190.512	6.937.009	4.906.272	23.543.738	12.249.857	220.154.624		
		Aquisições	103.600	781.003	754.808	278.204	2.110.166	7.353.744	16.348.292	31.570.352		
		Alienacões e baixas		(121)	(34.030)	(5.349)	(1.110)	(82.626)	(1.388.955)	(1.895.316)		
		Transferências		10.479.713	83	9.084.989		(16.926.335)	(13.372.313)			
		Depreciação	(9.124.437)	(6.133.953)	(474.452)	(2.999.021)	(1.613.368)	(1.494.359)		(17.861.190)		
		Saldo em 31 de dezembro de 2013	9.909.812	117.610.682	3.436.991	13.295.632	5.399.960	12.426.162	13.836.847	231.973.470		
		Custo total	9.909.812	141.378.538	5.807.330	16.015.203	13.437.277	16.417.762	13.836.847	301.540.132		
		Depreciação acumulada		(23.767.856)	(2.370.339)	(3.619.661)	(8.037.317)	(3.991.600)		(69.561.662)		
		Valor residual	9.909.812	117.610.682	3.436.991	13.295.632	5.399.960	12.426.162	13.836.847	231.973.470		
		Taxas anuais de depreciação - %		4% a 5%	10% a 20%	11% a 13%	12% a 20%	20% a 24%		0% a 10%		

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

14.2 Consolidado

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de informática	Outros	Obras em andamento	Imobilizado total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	9.610.211	106.351.074	49.903.236	3.337.821	1.344.464	4.466.280	32.576.743	7.507.441	204.897.270
Aquisições	196.000	1.511.558	6.785.308	503.369	6.178.288	2.166.283	2.638.522	11.790.222	31.763.750
Alienacões e baixas		(192.386)	(1.183,861)	(84,043)	(42,500)	(3,820)	(182,440)		(1.599,050)
Transferências		7.047,897						(7.047,897)	
Depreciação		(1.973,185)	(5.172,461)	(150,105)	(513,273)	(1.631,887)	(1.267,515)		(11,041,396)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	9.806.211	109.674,868	50.332,422	3.507,012	6.937,009	4.987,856	33.765,310	12.249,856	221.020,574
Custo total	9.806,211	128.301,487	72.048,359	5.238,096	7.786,195	11.672,804	26.884,093	12.249,856	273.387,701
Depreciação acumulada		(18.666,619)	(21.715,937)	(1.931,084)	(849,186)	(6.684,948)	(2.319,383)		(52.367,127)
Valor residual	9.806,211	109.634,868	50.332,422	3.507,012	6.937,009	4.987,856	23.765,310	12.249,856	221.020,574
Saldo em 31 de dezembro de 2012	9.806,211	109.634,868	50.332,422	3.507,012	6.937,009	4.987,856	23.765,310	12.249,856	221.020,574
Aquisições	103,601	781,093	3.831,159	756,864	278,204	2.115,253	7.386,973	16.348,296	31.601,353
Alienacões e baixas		(120)	(400,640)	(66,376)	(5,549)	(14,727)	(82,621)	(1.388,959)	(1.959,002)
Transferências		12.479,713	8.713,893	84	9.084,989	(16,906,336)	(13,372,343)		
Depreciação		(5.131,437)	(6.185,802)	(456,128)	(3.999,021)	(1.620,223)	(3.515,973)		(17.958,584)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	9.909,812	117.754,097	56.291,032	3.511,486	13.295,632	5.448,159	12.047,343	13.836,850	232.704,341
Custo total	9.909,812	141.582,799	84.145,472	5.912,777	16.915,293	13.560,126	16.682,696	13.836,850	302.325,835
Depreciação acumulada		(23.738,772)	(27.854,440)	(2.401,291)	(3.519,661)	(8.111,977)	(4.035,353)		(66.821,464)
Valor residual	9.909,812	117.754,097	56.291,032	3.511,486	13.295,632	5.448,159	12.047,343	13.836,850	232.704,341
Taxas anuais de depreciação - %		4% a 6%	10% a 20%	11% a 13%	12% a 20%	20% a 24%	0% a 10%		

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

14.3 Comentários sobre o imobilizado

- (i) As obras em andamento referem-se, substancialmente, a construção de silos para armazenagem de café e construção da nova indústria de café torrado e moído, com conclusão prevista para o ano de 2014.
- (ii) No exercício de 2013, a Cooperativa capitalizou encargos sobre financiamentos no montante de R\$ 477.448 (2012 - R\$ 784.891).
- (iii) Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 28 de março de 2008, os associados aprovaram o registro da mais-valia de terrenos, edifícios e benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações, Equipamentos de informática, Móveis e utensílios, Veículos e outros, com base em laudos emitidos, em 2007, por peritos avaliadores independentes. Em 31 de dezembro de 2013, o imobilizado inclui o montante de R\$ 33.157.128 (2012 - R\$ 34.825.654), correspondente a saldo das referidas reavaliações, cuja depreciação e baixas ocorridas no exercício montaram a R\$ 3.314.828 (2012 - R\$ 4.608.012).

15 Intangível

15.1 Controladora

	Marcas e Licenças	Desenvolvimento de software	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	7.060.472	890.958	7.951.430
Aquisições	906.979	4.198.957	5.105.936
Amortização	(1.874.830)		(1.874.830)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	6.092.621	5.089.915	11.182.536
Custo total	11.897.526	14.753.689	26.651.215
Depreciação acumulada	(5.804.905)	(9.663.774)	(15.468.679)
Valor residual	6.092.621	5.089.915	11.182.536
Saldos em 31 de dezembro de 2012	6.092.621	5.089.915	11.182.536
Aquisições	898.345	14.011.611	14.909.956
Amortização	(1.922.395)		(1.922.395)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	5.068.571	19.101.526	24.170.097
Custo total	12.795.871	28.765.300	41.561.171
Depreciação acumulada	(7.727.300)	(9.663.774)	(17.391.074)
Valor residual	5.068.571	19.101.526	24.170.097

- (i) No exercício de 2012, a Cooxupé iniciou o projeto de reimplantação da nova versão do sistema integrado de gestão (ERP), que está previsto para entrar em produção em 2014.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

15.2 Consolidado

	Marcas e licenças	Desenvolvimento de software	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	8.187.643	898.135	9.085.778
Aquisições	906.979	4.205.696	5.113.675
Amortização	(2.204.734)	(2.586)	(2.207.320)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	6.889.888	5.102.245	11.992.133
Custo total	13.547.045	14.769.041	28.316.086
Depreciação acumulada	(6.657.157)	(9.666.796)	(16.323.953)
Valor residual	6.889.888	5.102.245	11.992.133
Saldos em 31 de dezembro de 2012	6.889.888	5.102.245	11.992.133
Aquisições	898.345	14.011.611	14.909.956
Amortização	(2.252.299)	(4.378)	(2.256.677)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	5.535.934	19.109.478	24.645.412
Custo total	14.445.390	28.778.587	43.223.977
Depreciação acumulada	(8.909.456)	(9.669.109)	(18.578.565)
Valor residual	5.535.934	19.109.478	24.645.412

16 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Produtos agrícolas (i)	131.628.846	13.119.592	131.640.147	13.655.986
Mercadorias para revenda	13.317.091	5.726.488	13.317.091	5.726.488
Imobilizado e intangíveis	3.332.840	9.917.085	3.332.840	9.917.085
Capital e Fee a restituir	3.948.578	5.481.695	3.948.578	5.481.695
ICMS presumido a pagar a cooperados	3.254.791	1.982.720	3.254.791	1.982.720
Outros	3.971.264	3.493.743	4.344.607	3.936.267
	159.459.410	39.721.323	159.838.054	40.700.241
Circulante	(135.394.327)	(39.721.323)	(135.778.971)	(40.700.241)
Não circulante	24.059.083		24.059.083	

(i) As contas a pagar para os fornecedores de produtos agrícolas referem-se, substancialmente, às compras de café de cooperados, na modalidade de CPR Garantia de preço com vencimento até 2015.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação

Modalidade	Encargos financeiros incidentes	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Adiantamento de contratos de câmbio	Variação do dólar estadunidense mais juros de 2,26% a 2,1% ao ano (0,55% a 3,2% em 2012)		104.081.117	30.768.991	188.507.451
	Variação do dólar estadunidense mais juros de 3,6% ao ano + Libor (iii)	70.565.428		70.565.428	
Pré-pagamento de exportação	Variação do dólar estadunidense e juros de 3,1% a 4,3% ao ano + Libor (2012 - Juros anuais de 1,95% a 4,3% - Libor) (iii)	18.359.063	171.885.779	18.359.063	171.885.779
Circulante		88.924.491	275.966.896	119.688.112	310.393.230
Não circulante		(88.924.491)	(259.959.727)	(119.688.412)	(294.386.061)
			16.007.169		16.007.169

- (i) Em 31 de dezembro de 2013, o valor justo dos adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação da Cooxupé é de R\$ 88.905.380 e na Cooperativa é de R\$ 119.662.438 (2012 – R\$ 275.527.288 e R\$ 309.924.417, respectivamente).
- (ii) Essas operações são garantidas, em sua totalidade, por avais de diretores. Determinadas operações estão garantidas ainda por penhor mercantil, recebíveis de exportação, recursos depositados em contas vinculadas ao financiamento e/ou por Contratos de Exportação. Adicionalmente a essas garantias, a Cooperativa deve cumprir determinadas cláusulas restritivas (*covenants*), de caráter financeiro, previstas em contratos, as quais vêm sendo regularmente atendidas.
- (iii) A Cooxupé contratou instrumentos financeiros para os adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Financiamentos

Modalidade	Encargos financeiros incidentes	Controladora	
		2013	2012
Safras e insumos (i)	Juros de 5,5% ao ano (5,5% a 6,75% em 2012)	106.583.775	229.693.873
Capital de giro	Juros de 2,15% ao ano + CDI (ii)	275.754.213	334.930.284
	Juros de 4,22% ao ano + libor + variação cambial (ii)	45.625.008	101.623.561
	Juros de 4,4% ao ano + libor + variação cambial (ii)	70.536.769	61.331.331
	Juros de 3,8% a 4,8% ao ano + variação cambial	151.824.409	94.540.563
	Juros de 5,5% a 6,75% ao ano	176.712.614	121.457.834
FUNCAFÉ (iii)	Juros de 5,5 a 6,5% ao ano (5,5% em 2012)	269.067.508	429.207.255
PRODECOOP (iv)	Juros de 6,75% ao ano	30.211.889	34.321.725
FINAME PSI (v)	Juros de 2,5% a 7% ao ano (4,5% a 7% em 2012)	19.838.654	17.204.695
		<u>1.199.155.836</u>	<u>1.424.311.221</u>
Circulante		<u>(779.549.894)</u>	<u>(845.118.245)</u>
Não circulante		<u>419.605.942</u>	<u>579.192.976</u>

- (i) Correspondem a recursos obtidos de instituições financeiras para o pagamento de fornecedores de insumos agrícolas para o repasse aos cooperados na forma de financiamentos (Nota 9.2).
- (ii) A Cooxupé contratou instrumentos financeiros para essas modalidades.
- (iii) Correspondem a recursos originários do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - FUNCAFÉ, nas condições estipuladas no MCR - Manual de Crédito Rural, capítulo 9, destinado ao financiamento de estocagem de café, (pré-comercialização).
- (iv) Os financiamentos instituídos pelo Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária - PRODECOOP, conforme Resolução nº 2.987 de 03 de julho de 2002, têm por objetivo incrementar a competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas brasileiras, por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização.
- (v) Referem-se a recursos obtidos através do BNDES Finame PSI- Programa de Sustentação do Investimento, cuja finalidade é a aquisição de equipamentos.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

- (vi) Os financiamentos classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição por exercício social de vencimento e por modalidade:

	Controladora	
	2013	2012
2014		95.537.973
2015	275.504.732	360.143.182
2016 a 2018	132.223.028	92.680.475
2019 a 2023	11.878.182	30.831.346
	<u>419.605.942</u>	<u>579.192.976</u>
Capital de Giro	323.515.481	532.890.750
FUNCAFÉ/ PRODECOOP/ FINAME PSI/ INSUMOS	<u>96.090.461</u>	<u>46.302.226</u>
Não circulante	<u>419.605.942</u>	<u>579.192.976</u>

- (vii) Em 31 de dezembro de 2013, o valor justo dos financiamentos da Cooxupé é de R\$ 1.188.645.203.
- (viii) Essas operações são garantidas, em sua totalidade, por avais de diretores. Determinadas operações específicas estão garantidas ainda por bens do ativo imobilizado, notas promissórias, penhor mercantil e títulos e valores mobiliários (Nota 7). Adicionalmente a essas garantias, a Cooperativa deve cumprir determinadas cláusulas restritivas previstas em contratos (*covenants*), de caráter financeiro, operacional, social e ambiental, as quais vêm sendo regularmente atendidas.

19 Salários, encargos sociais e tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Salários e encargos sociais a pagar	5.808.661	5.828.868	6.064.819	6.104.857
Provisão de férias e encargos sobre férias	9.129.873	8.952.121	9.453.395	9.305.997
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.556.922	1.554.566	1.590.940	1.609.961
INSS sobre a comercialização de produtos agrícolas	1.098.008	1.673.739	1.194.313	1.707.146
Outros	362.398	379.140	380.465	401.446
	<u>17.956.062</u>	<u>18.388.435</u>	<u>18.613.933</u>	<u>19.129.407</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Dívida com a União – PESA

	Controladora	
	2013	2012
Principal da dívida a valor presente	47.852.422	44.314.579
Aplicações financeiras vinculadas - CTN, a valor justo	(47.852.422)	(44.314.579)
Valor presente dos juros a pagar	15.145.875	16.021.515
	<u>15.145.875</u>	<u>16.021.515</u>
Circulante - Juros a pagar classificados em Outros passivos, no passivo circulante (Nota 23)	(323.119)	(308.761)
Não circulante	<u>14.822.756</u>	<u>15.712.754</u>

Correspondem a dívidas de financiamentos bancários que tiveram seus prazos de vencimento alongados, quando de sua repactuação junto a instituição financeira federal, no exercício de 1998, sob o amparo da Resolução nº 2.471/98 do Banco Central do Brasil, no âmbito do Programa Especial de Saneamento de Ativos - PESA.

Consoante essa repactuação, o principal é atualizado pela variação do IGP-M, e será amortizado em parcela única, substancialmente em 2022, mediante resgate de Certificados do Tesouro Nacional - CTN, adquiridos, cedidos e transferidos em caráter irrevogável ao credor. Os juros anuais de 4,935%, classificados no passivo circulante, em Outros passivos, são calculados sobre o principal atualizado pela variação do IGP-M, limitada a 9,5% ao ano, e são liquidados no mês de novembro de cada ano.

Sobre os certificados descritos anteriormente, que também são atualizados pela variação do IGP-M, incidem juros de 12% ao ano, os quais são contratualmente capitalizados para que, no vencimento, o montante apurado do CTN seja igual ao valor da dívida.

Com base na Medida Provisória nº 2.196, a União passou a ser credora desses financiamentos, permanecendo sem alterações as demais condições pactuadas no contrato firmado junto à instituição financeira.

Em garantia dessa dívida, foram oferecidos avais, aplicações financeiras, hipotecas e bens do ativo imobilizado, bem como os certificados acima descritos, que tem vencimento igual ao da dívida.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Provisão para contingências

21.1 Composição e movimentação das contingências

(i) Composição das contingências

Nas datas das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e correspondentes depósitos judiciais relacionados às contingências:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Cíveis	700.607	700.607	700.607	700.607
Trabalhistas	1.316.862	822.705	1.316.862	822.705
Tributárias	7.273.662	12.002.867	7.573.550	12.260.478
(-) Depósitos judiciais	(1.462.950)	(1.361.034)	(1.762.838)	(1.618.645)
	<u>7.828.181</u>	<u>12.165.145</u>	<u>7.828.181</u>	<u>12.165.145</u>

(ii) Movimentação das contingências

	Controladora				
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	(-) Depósitos Judiciais	Total
Em 1º de Janeiro de 2013	700.607	822.705	12.002.867	(1.361.034)	12.165.145
Adições		944.380	486.177	(65.089)	1.365.468
Baixas		(450.223)	(5.481.461)	57.955	(5.873.729)
Atualização			266.079	(94.782)	171.297
Em 31 de de Dezembro de 2013	<u>700.607</u>	<u>1.316.862</u>	<u>7.273.662</u>	<u>(1.462.950)</u>	<u>7.828.181</u>
	Consolidado				
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	(-) Depósitos Judiciais	Total
Em 1º de Janeiro de 2013	700.607	822.705	12.260.478	(1.618.645)	12.165.145
Adições		944.380	486.177	(65.089)	1.365.468
Baixas		(450.223)	(5.481.461)	57.955	(5.873.729)
Atualização			308.356	(137.059)	171.297
Em 31 de de Dezembro de 2013	<u>700.607</u>	<u>1.316.862</u>	<u>7.573.550</u>	<u>(1.762.838)</u>	<u>7.828.181</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora				Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	(-) Depósitos Judiciais	
Em 1º de janeiro de 2012	824.114	805.748	12.199.493	(1.520.076)	12.309.279
Adições		789.350		(90.998)	698.352
Baixas	(123.507)	(772.393)	(1.275.002)	383.356	(1.787.546)
Atualização			1.078.376	(133.315)	945.061
Em 31 de dezembro de 2012	<u>700.607</u>	<u>822.705</u>	<u>12.002.867</u>	<u>(1.361.034)</u>	<u>12.165.145</u>

	Consolidado				Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	(-) Depósitos Judiciais	
Em 1º de janeiro de 2012	824.114	805.748	12.457.104	(1.777.687)	12.309.279
Adições		789.350		(90.998)	698.352
Baixas	(123.507)	(772.393)	(1.275.002)	383.356	(1.787.546)
Atualização			1.078.376	(133.315)	945.061
Em 31 de dezembro de 2012	<u>700.607</u>	<u>822.705</u>	<u>12.260.478</u>	<u>(1.618.645)</u>	<u>12.165.145</u>

21.2 Natureza das contingências

A Cooperativa é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários e está discutindo essas questões tanto na esfera judicial como na administrativa. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A natureza das contingências pode ser resumida como segue:

Cíveis - substancialmente representadas por ações indenizatórias.

Trabalhistas - consistem, principalmente, em reclamações de empregados.

Tributárias - representadas, substancialmente, por tributos federais incidentes sobre o resultado auferido em determinadas operações realizadas pela Cooperativa.

21.3 Perdas possíveis, porém não provisionadas no balanço

Em 31 de dezembro de 2013, a Cooperativa tem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como passivos contingentes, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, no montante estimado de R\$ 6.439.740 (2012 - R\$ 5.015.000), para as quais não há provisão constituída conforme previsto nas práticas contábeis adotadas no Brasil ao CPC 25.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo desses tributos sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, com base na proporção das operações realizadas com não cooperados, que no exercício de 2013 foi de, aproximadamente, 10,9% (2012 – 18,8%). O resultado de atos cooperados é não incidente do imposto de renda e isento da contribuição social.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável dos atos não cooperados ou da Controlada estejam disponíveis para serem utilizados na compensação de prejuízos fiscais, base de cálculo negativa da contribuição social e das diferenças temporárias, com base na expectativa de resultados futuros preparada pela administração da Cooperativa que podem, portanto, sofrer alterações.

Os saldos de ativo e passivo de tributos diferidos têm a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Ativo				
Créditos tributários diferidos sobre:				
Impairment das contas a receber	327.398	1.403.779	327.398	1.403.779
Provisão para contingências	49.246	52.608	49.246	52.608
Operações com derivativos	3.670.892	2.474.034	3.820.855	2.474.034
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de contribuição social				2.063.014
Outros ajustes	774.903	1.619.057	774.903	1.619.057
	<u>4.822.439</u>	<u>5.549.478</u>	<u>4.972.402</u>	<u>7.612.492</u>
Passivo				
Débitos tributários diferidos sobre:				
Reserva de reavaliação	2.874.257	4.542.882	2.874.257	4.542.882
Ajuste a valor presente das contas a receber		16.751		16.751
Ganho em ação judicial				
Operações derivativos	3.211.532	4.729.033	3.361.495	4.979.066
Outros ajustes		104.033		104.033
	<u>6.085.789</u>	<u>9.392.699</u>	<u>6.235.752</u>	<u>9.642.732</u>
	<u>(1.263.350)</u>	<u>(3.843.221)</u>	<u>(1.263.350)</u>	<u>(2.030.240)</u>
Tributos diferidos, líquido (Controladora)			<u>(1.263.350)</u>	<u>(3.843.221)</u>
Tributos diferidos, líquido (Controlada)				<u>1.812.981</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Medida Provisória nº 627

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pagos até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial. A Cooperativa elaborou estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que a sua adoção antecipada, ou não, resultaria em ajustes não relevantes nas demonstrações financeiras da Cooperativa. A administração aguarda a evolução e tratativas das emendas ao texto da referida Medida Provisória para que possa decidir sobre sua adoção antecipada dentro dos prazos estabelecidos pela referida norma tributária.

23 Outros passivos

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Comissões a pagar	1.615.432	1.617.091	1.653.204	1.767.593
Obrigação de benefício de aposentadoria (Nota 24)	9.436.267	7.961.522	9.436.267	7.961.522
Honorários advocatícios	948.672	2.746.097	948.672	2.746.097
Sobras a distribuir	2.508.390	4.232.073	2.508.390	4.232.073
Convênios e telefones a pagar	1.397.088	1.072.168	1.397.088	1.072.168
Juros a pagar - Dívida com a União - PESA (Nota 20)	323.119	308.761	323.119	308.761
Seguros	177.153	334.016	177.153	334.016
Previdência privada	179.559	165.577	179.559	165.577
Outros	880.533	911.661	1.732.004	2.015.862
	<u>17.466.213</u>	<u>19.348.966</u>	<u>18.355.456</u>	<u>20.603.669</u>
Circulante	(7.081.274)	(8.641.349)	(7.548.849)	(9.160.246)
Não circulante	<u>10.384.939</u>	<u>10.707.617</u>	<u>10.806.607</u>	<u>11.443.423</u>
Passivos financeiros	8.029.946	11.387.444	8.919.189	12.642.147
Passivos não financeiros	9.436.267	7.961.522	9.436.267	7.961.522
	<u>17.466.213</u>	<u>19.348.966</u>	<u>18.355.456</u>	<u>20.603.669</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Obrigações de benefício de aposentadoria

24.1 Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL

A Cooperativa assinou contrato de adesão ao Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, com contribuição definida, com contribuições próprias e dos colaboradores participantes, na proporção de 50% para cada uma das partes.

No exercício de 2013, a Cooperativa realizou contribuições relativas à sua participação neste plano no montante de R\$ 779.044 (2012 - R\$ 836.441), em contrapartida do resultado do exercício.

24.2 Benefício pós-emprego

A Cooperativa mantém um plano de benefício definido de aposentadoria para os funcionários que não possuem PGBL. A posição do passivo atuarial (valor presente da obrigação atuarial), apurado com base em laudo de empresa atuária independente, é de R\$ 9.436.367 em 31 de dezembro de 2013 (2012 - R\$ 7.961.522).

25 Partes relacionadas

25.1 Controladora

			2013	2012
	SMC Comercial e Exportadora de Café S.A.	Administradores	Total	Total
25.1.1 Principais saldos				
Ativo circulante				
Duplicatas e cambiais a receber		827.240	827.240	805.558
Financiamentos e repasses a cooperados	18.966.017	7.970.667	26.936.684	18.094.878
Cédula de Produto Rural - CPR		4.583.800	4.583.800	1.392.931
Ativo não circulante				
Financiamentos e repasses a cooperados		8.383.433	8.383.433	30.674.403
Passivo circulante				
Fornecedores	568.263	101.459	829.722	107.129
25.1.2 Principais operações				
Compra de produtos agrícolas (<i>commodities</i>)	3.971.467	2.159.183	6.130.650	17.745.453
Venda de insumos agropecuários	9.090	3.129.902	3.138.992	4.414.645
Venda de produtos agrícolas (<i>commodities</i>)	9.218.389		9.218.389	8.550.228
Mútuo e adiantamento por conta de venda		1.302.350	1.302.350	27.682.064
Compra de Cédula de Produto Rural - CPR		6.282.085	6.282.085	5.160.859
Ingressos financeiros	2.359.965	1.098.423	3.458.388	3.007.909
Compra de serviços	733.294		733.294	1.189.728
Remuneração dos administradores		3.040.638	3.040.638	3.295.717
Financiamentos e repasses de recursos		13.556.046	13.556.046	8.425.604

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

25.2 Consolidado - Administradores

	2013	2012
25.2.1 Principais saldos		
Ativo circulante		
Duplicatas e cambiais a receber	827.246	865.558
Financiamentos e repasses a cooperados	7.970.667	8.189.041
Cédula de Produto Rural - CPR	4.583.866	1.392.934
Ativo não circulante - Realizável a longo prazo		
Financiamentos e repasses a cooperados	8.383.493	7.950.423
Passivo circulante		
Fornecedores	161.459	167.129
25.2.2 Principais operações		
Compras de produtos agrícolas (commodities)	3.037.050	13.591.069
Venda de insumos agropecuários	3.129.902	4.111.645
Adiantamento por conta de venda	1.302.350	1.701.596
Compra de Cédula de Produto Rural - CPR	6.282.085	5.160.859
Ingressos financeiros	1.098.423	1.137.807
Remuneração dos administradores	3.040.638	3.295.717
Financiamentos e repasses de recursos	13.556.946	8.425.604

25.3 Outras informações

- (i) A Cooxupé é uma sociedade de pessoas, em que todos os cooperados são possibilitados de efetuar transações comerciais com a entidade.
- (ii) As transações comerciais e financeiras realizadas pela Cooperativa com as partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado.
- (iii) Por administradores, entende-se os Diretores, Superintendentes, os membros do Conselho Fiscal e os membros do Conselho de Administração, bem como seus familiares de primeiro grau.
- (iv) A administração da sociedade controlada SMC Comercial e Exportadora de Café S.A. é exercida pelos Diretores e Superintendentes da Cooxupé, sem remuneração adicional.
- (v) Os financiamentos e repasses a cooperados (mútuos com a SMC Comercial e Exportadora de Café S.A.) está divulgado na Nota 9.2.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Patrimônio líquido

26.1 Capital social

O capital social é representado por quotas no valor nominal de R\$ 1,00.

26.2 Destinações estatutárias e legais

Conforme demonstrado na Nota 26.4, de acordo com o estatuto social da Cooxupé e a Lei nº 5.764/71, a sobra líquida do exercício, ajustada pela realização da reserva de reavaliação e da RATES terá a seguinte destinação:

- Os resultados das operações (lucro líquido) com não-cooperados serão destinados à Reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES.
- 30% para a Reserva legal, cuja finalidade é reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.
- 15% para a Reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES, destinada a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da Cooxupé.
- 10% para a Reserva para aumento de Conta Capital, levada diretamente a conta capital social do titular cooperado, obedecida à proporção que cada associado concorreu para o faturamento total da Cooperativa.
- 15% para a Reserva de desenvolvimento, destinado a investimentos em infraestrutura, novas tecnologias e investimento em capital de giro.
- 10% sobre as sobras a ser distribuído aos cooperados, em numerários, na proporção das operações que cada cooperado realizou com a Cooxupé.
- A perda apurada no exercício será coberta com recursos provenientes da Reserva legal e, se insuficiente esta, mediante rateio, entre os cooperados.
- A Assembleia Geral poderá criar outras reservas, inclusive rotativos, com recursos destinados a fins específicos fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28 de novembro de 2008, os cooperados aprovaram a criação da Reserva (fundo) de desenvolvimento, a ser constituída, antes das destinações estatutárias, pela recuperação ou ressarcimento de tributos e ou reversão de provisões para contingências tributárias, recolhidos ou constituídos em exercícios anteriores. Em 03 de setembro de 2010 em Assembleia Geral Extraordinária, os cooperados decidiram que a Reserva (fundo) de desenvolvimento, também poderá ser constituídos de recuperações de créditos vencidos reconhecidos definitivamente como perdas em exercícios anteriores.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 20 de dezembro de 1998, os cooperados aprovaram a criação da Reserva especial de capitalização, a ser constituída durante o período de vigência do RECOOP, pela absorção da sobra líquida apurada em cada exercício social. Em 5 de novembro de 2007, em Assembleia Geral Extraordinária, os cooperados decidiram pela não obrigatoriedade dessa destinação, a partir do exercício de 2008.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

26.3 Ajuste de avaliação patrimonial

O Ajuste de avaliação patrimonial refere-se ao saldo da reserva de reavaliação, transferida para ajuste de avaliação patrimonial quando a Cooperativa decidiu manter os valores da reavaliação, constituída conforme descrito na Nota 14.3 e é realizada com base na depreciação ou alienação dos bens reavaliados, quando é transferida para as sobras à disposição da Assembleia Geral.

26.4 Demonstrativo das destinações estatutárias e legais

Em 31 de dezembro, as destinações estatutárias e legais podem ser assim demonstradas:

	2013	2012
Sobras / lucro líquido do exercício	15.252.849	18.918.003
Realização da RATES	11.863.370	10.831.636
Realização da reserva de reavaliação	3.314.828	4.608.012
Sobras / lucro do exercício antes das destinações	30.431.047	34.357.651
Destinações diretas		
Lucro líquido com não-cooperados ajustado pela realização da reserva de reavaliação, apropriado diretamente ao RATES		(1.606.767)
Absorção de prejuízo com não-cooperados, ajustado pela realização da reserva de reavaliação, por meio da reserva legal (Fundo de Reserva)	943.930	
Reserva de desenvolvimento	(6.291.077)	9.569.848
Sobras, base para cálculo das destinações	25.083.900	42.320.732
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 30%	(7.525.170)	(12.696.220)
RATES - 15%	(3.762.585)	(6.348.110)
Reserva de desenvolvimento - 15%	(3.762.585)	(6.348.110)
Capital social - 10%	(2.508.390)	(4.232.073)
Distribuição em espécie - 10%	(2.508.390)	(4.232.073)
Sobras totais à disposição da Assembleia Geral	5.016.780	8.464.146

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 22 de março de 2013, os cooperados aprovaram a destinação das sobras do exercício de 2012, à disposição da Assembleia Geral, no montante de R\$ 8.464.146, sendo 100% para o Fundo de Reserva e bem como ratificaram todas as destinações propostas pelo Conselho de Administração nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de março de 2012, os cooperados aprovaram a destinação das sobras do exercício de 2011, à disposição da Assembleia Geral, no montante de R\$ 18.777.861, sendo 50% para o Fundo de Reserva e 50% para o aumento do capital dos cooperados, bem como ratificaram todas as destinações propostas pelo Conselho de Administração nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

27 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Vendas brutas de produtos MI	842.027.984	1.091.692.305	855.548.152	1.122.555.324
Vendas brutas de produtos ME	999.851.259	1.017.220.945	1.120.839.600	1.128.562.766
Vendas brutas de serviços	22.816.994	21.052.210	23.932.004	21.633.324
Impostos sobre vendas e serviços	(18.305.540)	(23.396.088)	(18.567.110)	(26.568.939)
Devoluções	(10.136.971)	(18.767.132)	(10.136.972)	(18.772.532)
	<u>1.836.263.726</u>	<u>2.087.802.240</u>	<u>1.971.615.674</u>	<u>2.227.409.943</u>

28 Resultado líquido das variações nos preços das commodities agrícolas e variação cambial

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Variação cambial	11.397.006	(11.131.697)	9.769.104	(12.225.476)
Operações com swap / ndf	(44.747.446)	108.944.510	(47.431.938)	108.475.323
Resultado da valorização dos estoques de <i>commodities</i> , ajustado pelo ajuste dos estoques ao valor líquido recuperável	5.026.912	(29.234.459)	4.571.926	(28.072.557)
Operações em bolsa de mercadorias e futuros (BMEF e ICE)	<u>74.849.011</u>	<u>13.393.584</u>	<u>77.631.298</u>	<u>16.095.913</u>
	<u>46.526.483</u>	<u>51.972.038</u>	<u>44.540.340</u>	<u>53.203.203</u>

A classificação do "Resultado líquido das variações nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial" como Resultado Operacional está relacionada a natureza dos ativos e passivos expostos aos riscos de taxa de câmbio e de alteração dos preços da *commodities*, os quais são substancialmente adquiridos ou contratados no contexto de proteger as operações de compra e venda de *commodities* agrícolas, notadamente o café.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

29 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<i>Commodities</i> , insumos e demais produtos para revenda	1.591.667.266	1.859.815.941	1.711.659.193	1.987.819.075
Pessoal	101.300.919	97.534.547	106.030.872	108.094.582
Fretes e carregamento	48.385.883	41.037.260	50.953.074	43.335.765
Gastos comerciais	34.453.841	33.338.493	37.048.048	35.643.518
Depreciação e amortização	19.783.585	15.820.716	20.215.260	16.248.459
Empenhar de cartas a receber e de tributos a recuperar	8.423.983	4.027.348	8.423.983	4.027.348
Água, energia elétrica e telefone	7.148.672	6.603.653	7.502.873	7.258.712
Manutenção	4.548.137	5.059.564	4.800.912	5.352.026
Outras despesas	3.984.669	5.813.584	4.257.098	6.598.684
Viagens e estadias	3.703.559	3.604.836	3.815.058	3.695.906
Informática	3.509.729	3.448.608	3.575.544	3.468.019
Consultoria e serviços profissionais	3.306.161	3.816.035	3.664.194	3.906.688
Aluguel	3.195.213	2.916.930	4.582.272	5.202.224
Impostos e taxas	2.167.459	3.270.947	2.292.054	3.407.394
Seguros	1.926.414	2.891.351	1.981.161	3.021.788
Reversão de créditos tributários	367.377	12.463.819	367.377	12.463.819
	<u>1.838.025.053</u>	<u>2.101.654.872</u>	<u>1.971.999.583</u>	<u>2.244.598.811</u>
Despêndios com custo dos produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	1.620.228.879	1.911.955.759	1.770.983.775	2.046.138.379
Com vendas	160.818.003	155.347.144	166.962.388	161.628.795
Administrativas e gerais	3.584.189	34.361.669	33.359.420	56.834.637
	<u>1.838.025.053</u>	<u>2.101.654.872</u>	<u>1.971.999.583</u>	<u>2.244.598.811</u>

30 Outros ingressos/ receitas, líquidos

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Créditos tributários	6.158.059	2.401.475	6.158.059	2.401.475
Reversão de honorários advocatícios provisionados		2.921.662		2.921.662
Recuperação de perdas de contas a receber	3.642.839	2.310.556	3.642.839	2.310.556
Venda de bens despadronizados	610.060	1.011.925	839.977	1.124.444
Outros	5.332.859	3.800.480	5.361.095	4.387.326
	<u>15.743.817</u>	<u>12.445.198</u>	<u>16.001.970</u>	<u>13.145.563</u>

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

31 Ingressos financeiros/ receitas financeiras e dispêndios/ despesas financeiras, líquidos

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Juros sobre financiamentos e repasses a cooperados	34.141.502	29.843.233	31.781.537	27.973.131
Rendimentos sobre títulos e valores mobiliários	22.983.296	33.046.783	23.508.577	34.043.440
Descontos obtidos e bonificações	4.965.956	8.873.723	5.226.068	9.116.177
Rendimentos sobre Certificado do Tesouro Nacional (CTN)	2.943.710	2.419.225	2.943.710	2.419.225
Gainho (perda) na liquidação financeira de CPRs	(1.698.695)	(799.197)	(1.639.885)	(701.321)
Outros	319.030	255.183	722.140	218.631
Total dos ingressos financeiros/receitas financeiras	63.654.799	73.638.950	62.542.153	73.168.283
Juros sobre financiamentos	(81.573.512)	(71.286.099)	(81.573.512)	(71.286.100)
Juros sobre adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação	(5.827.653)	(13.311.693)	(6.853.934)	(13.028.391)
Descontos de pontualidade no recebimento das vendas de insumos agrícolas	(8.046.699)	(10.230.724)	(8.046.699)	(10.230.724)
Imposto sobre operações financeiras	(572.663)	(2.384.425)	(731.358)	(2.974.673)
Despesas bancárias	(4.948.129)	(4.357.095)	(5.042.243)	(4.488.170)
Juros sobre Certificado do Tesouro Nacional - CTN	(2.171.994)	(2.060.760)	(2.171.994)	(2.060.760)
Outros	(314.238)	(679.551)	(492.260)	(1.470.826)
Total dos dispêndios/despesas financeiras	(103.454.888)	(104.310.257)	(104.822.006)	(107.539.644)
Resultado financeiro	(39.800.089)	(30.671.277)	(42.279.817)	(34.371.361)

32 Demonstração da sobra/ lucro líquido do exercício, por atividade

	2013			2012			
	Sobra líquida do exercício (cooperados)	Lucro líquido do exercício (não cooperados)	Sobra/ lucro líquido do exercício	Realização da Reserva de reavaliação	Realização da Reserva de Assistência Técnica, Educação e Social	Sobra/ lucro líquido do exercício, antes das destinações (Nota 26.4)	Sobra/ lucro líquido do exercício, antes das destinações (Nota 26.4)
Café	11.797.483	(3.656.806)	8.110.683	2.537.970	2.896.501	13.545.154	6.835.106
Insumos	3.959.942	2.286.792	6.246.735	629.114	8.929.442	15.805.291	23.528.948
Generais	741.024	154.407	895.431	147.744	37.427	1.080.603	1.593.597
	16.498.449	(1.245.601)	15.252.849	3.314.828	11.863.370	30.431.047	34.957.651

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

33 Cobertura de seguros (Não auditada)

A Cooperativa adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

A política de contratação de seguros dos estoques da Cooperativa leva em consideração a estrutura física dos locais de risco, histórico de sinistros e medidas de proteção. A Cooperativa, através de análise desenvolvida pelo comitê de seguros e especialistas em análise de risco, optou por contratar a totalidade do seguro na modalidade Multi-risco, para cobrir ativos próprios e estoques de cooperados depositados na Cooperativa.

Em 31 de dezembro de 2013, para as localidades abaixo mencionadas, em que o risco individual não excede a R\$ 733.111.316,97, o Limite Máximo de Indenização - LMI é de R\$ 100.000.000 exceto para a localidade Complexo Japy Guaxupé, que é de R\$ 200.000.000, a saber:

	Risco individual
Matriz - Guaxupé	307.810.366
Complexo Japy - Guaxupé	733.111.317
Núcleo de São José do Rio Pardo	183.412.101
Núcleo de Monte Carmelo	505.560.088
Armazém Nova Plast - Guaxupé	208.651.788
Núcleo de Alfenas	232.085.872
Núcleo Monte Santo de Minas	113.999.502
Núcleo de Rio Paranaíba	144.935.429
Núcleo de Campestre	101.822.103
Núcleo de Nova Resende	137.300.992

Para as demais localidades, o risco individual não excede a R\$ 100.000.000 e o LMI corresponde ao valor total segurado.

34 Ação judicial em andamento

Em 16 de dezembro de 2013 a Cooperativa obteve sentença favorável junto ao Tribunal Regional Federal da Primeira Região – TRF 1ª Região, onde pleiteia o direito ao ressarcimento dos valores a título de Crédito Presumido de IPI (Leis nºs 9.363/1996 e 10.276/2001), referente ao período compreendido entre janeiro de 1997 e abril de 2004, sobre as exportações de café. O acórdão (sentença de 2ª Instância) foi publicado no dia 17 de janeiro de 2014. A Cooxupé aguarda o trânsito em julgado, em definitivo, para contratar especialista para calcular o valor a ser recuperado e providenciar a execução da sentença. Assim, não foi possível, nas circunstâncias, estimar com razoável segurança o eventual valor a ser recuperado pela Cooxupé.

* * *



Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Paulino da Costa
Presidente

Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Vice-presidente

Antônio Carlos Oliveira Martins
Diretor Administrativo

Antônio Carlos Moreno

Dimas Silva Jacob

João Luiz Cobra Monteiro

Leocarlos Marques Mundim

Maria Liney Costa Fleury

Oswaldo Bachião Filho

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Achiles Magno dos Santos

Amauri Dias

Cresmar Ribeiro Dorneles

Suplentes:

Antônio César Pesinato

Luiz Vilhena Braga

Pedro Antônio de Rezende

Contadora:

Ilza Cristina Marques

CRC MG 090670/O-1



cooxupé